INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA EM

Matemática

Campus Frederico Westphalen

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA EM **Matemática**

Campus Frederico Westphalen

Aprovada a Criação do Curso pela Resolução do Conselho Superior nº 009/2018, de 27 de março de 2018.
Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso e autorizado o seu funcionamento pela Resolução CONSUP nº 34, de 25 de junho de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Nídia Heringer
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz Donicht
Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Mírian Kovhautt
Pró-Reitora de Administração

Bruno Batista Boniati
Diretor Geral do *Campus*

Monique da Silva
Diretora de Ensino do *Campus*

Graciela Fagundes Rodrigues
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Carmo Henrique Kamphorst
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
Núcleo Docente Estruturante

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN
Comissão de Análise de PPC
Portaria 542/2018

Revisora Textual
Graciela Fagundes Rodrigues

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 7
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 8
2.1. Histórico da Instituição 8
2.2. Justificativa de oferta do curso 10
2.3. Objetivos do Curso 13
2.3.1. Objetivo Geral 13
2.3.2. Objetivos Específicos 13
2.4. Requisitos e formas de acesso 14
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 14
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão 14
3.2. Políticas de Apoio ao discente 16
3.2.1. Assistência Estudantil 16
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 17
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 18
3.2.4. Atividades de Nivelamento 18
3.2.5. Mobilidade Acadêmica 19
3.2.6. Educação Inclusiva 19
3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 21
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 22
3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 23
3.3. Programa Permanência e Êxito 24
3.3.1. Acompanhamento de Egressos 24
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 25
4.1. Perfil do Egresso 25
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso 27
4.2. Metodologia 27
4.3. Organização curricular 28
4.4. Matriz Curricular 30
4.4.1. Pré-Requisitos 33
4.5. Representação gráfica do perfil de formação 35
4.6. Prática Profissional 36

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC 36
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado 36
4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais 38
4.8. Disciplinas Eletivas 40
4.9. Avaliação 40
4.9.1. Avaliação da Aprendizagem 41
4.9.2. Autoavaliação Institucional 41
4.9.3. Avaliação do Curso 42
4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 43
4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 44
4.12. Expedição de Diploma e Certificados 45
4.13. Ementário 46
4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios 46
4.13.2. Componentes curriculares eletivos 62
4.13.2.1. Eletivas Pedagógicas 62
4.13.2.2. Eletivas Específicas 64
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 66
5.1. Corpo Docente 66
5.1.1. Atribuições do Coordenador 66
5.1.2. Colegiado do Curso 67
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 67
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação 68
5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação 69
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS 69
6.1. Biblioteca 69
6.2. Áreas de ensino específicas 70
6.3. Áreas de esporte e convivência 71
6.4. Áreas de atendimento ao discente 71
6.5. Áreas de apoio 71
7. REFERÊNCIAS 72
8. ANEXOS 75

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Resolução n° 009/2018 do Conselho Superior, de 27 de março de 2018

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3376 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 7 anos (14 semestres)

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Linha Sete de Setembro, s/n, BR 386, Km 40 Interior – CEP 98400 000 – Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul/RS.

Coordenador(a) do Curso: Carmo Henrique Kamphorst

Contato do(a) Coordenador(a): coordmat.fw@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *Campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*; em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar-se *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *Campi* e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *Campi*, o IF Farroupilha atua em 30 cidades do Estado, com polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *Campi*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O *Campus* Frederico Westphalen, do IF Farroupilha, localizado à Linha Sete de Setembro, s/n, no município de Frederico Westphalen, protagoniza uma longa história no contexto de educação profissional no país.

O IF Farroupilha Campus Frederico Westphalen, é oriundo de um contexto histórico vinculado a um estabelecimento de ensino criado pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, denominado de Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen. Após nove (09) anos de atividades na condição de Escola de Iniciação Agrícola, passa a ser Ginásio Agrícola em 11 de abril de 1966 e, pelo Decreto nº 60.731 de 19 de maio de 1967, é transferida do Ministério da Agricultura para a Diretoria do Ensino Agrícola (DEA), pertencente ao Ministério da Educação e Cultura. No ano de 1968, incorpora-se à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mediante Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968 e, pelo mesmo Decreto é transformado de Ginásio para Colégio Agrícola e no ano seguinte (1969), passa a oferecer o Curso de Técnico Agrícola. Pelo Decreto Lei nº 64.827 de 16 de Julho de 1969, houve nova redação para os artigos 3º e 4º do Decreto nº 62.178/1968, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria pela UFSM. Por intermédio do Decreto-Lei nº 627, de 13 de Junho de 1969, os Recursos Humanos, alocados no Ministério de Educação e Cultura, foram transferidos para a UFSM. Desse modo, o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW), de 1966 a 1997 dedicou suas atividades ao ensino na área agrícola. Em 03 de agosto de 1998, o Colégio Agrícola iniciou dois cursos novos: o Curso Técnico em Informática e o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agroindústria.

Em 2007, foi implantado o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – atendendo ao Decreto Federal nº 5.480 de 13 de julho de 2006. Em agosto de 2009, o *Campus* abre suas portas para as primeiras turmas dos cursos de graduação. A partir de então a Instituição passa a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

A portaria nº 1.075, de 30 de dezembro de 2014, estabelece a transição do Colégio Agrícola Frederico Westphalen, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, para o IF Farroupilha. Em fevereiro de 2015 iniciaram-se as atividades letivas com quatro cursos: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. A inserção da Instituição nesta nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos e vagas, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

No ano de 2016, inicia-se o curso de Bacharelado em Administração. Ainda em 2016, o *Campus* aprova no Conselho Superior a criação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, cuja primeira turma teve início no primeiro semestre de 2018.

2.2 Justificativa de oferta do curso

Com a migração do Colégio Agrícola Frederico Westphalen (CAFW/UFSM) para o IF Farroupilha, inaugura-se uma nova etapa histórica da Instituição ampliando as possibilidades de inserção das atividades na comunidade regional e promovendo a necessária adequação dos fins pedagógicos à nova Instituição que passa a pertencer.

Desta forma, a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) visou adequar as finalidades de ensino vigentes no Colégio Agrícola de Frederico Westphalen às finalidades e objetivos propostos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A criação do Curso de Licenciatura em Matemática justifica-se pela necessidade de atender as finalidades desta Instituição bem como ampliar a oferta de educação pública e gratuita relacionada à formação de professores nesta área.

Além disso, a Lei 11.892/2008 define que no desenvolvimento da sua ação acadêmica, os Institutos Federais, precisam contemplar, na sua oferta, o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender a educação profissional técnica de ensino médio integrado (regular e Proeja): "I-ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;" (BRASIL, 2008). Ademais, devem prever o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (BRASIL, 2008).

No ano de 2018, o panorama das matrículas no IF Farroupilha *Campus* Frederico Westphalen distribuem-se nos seguintes quantitativos conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Número de alunos regularmente matriculados no IF Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen (referência mar/2018, período condizente à proposição do curso).

Educação Superior	Sistemas para Internet		101	14,06%
	Bacharelado em Administração		115	16,01%
	Bacharelado em Medicina Veterinária		40	5,57%
	Total		256	35,65%
Educação Básica	Ensino Médio Integrado	Técnico em Informática	94	13,09%
		Técnico em Agropecuária	285	39,69
		Total	379	52,78%
	Técnico em Agropecuária - Subsequente		83	11,55%
Total de alunos			**718**	**100%**

Fonte: Setor de Registros Acadêmicos IF Farroupilha - *Campus* Frederico Westphalen.

Conforme se evidencia no quadro 1, o predomínio das matrículas localiza-se no ensino médio integrado com mais da metade do total de alunos. O ensino superior representa em torno de 35,65%.

A proposta de criação do curso de Licenciatura em Matemática ocorreu durante o amplo processo de discussão com a comunidade regional em virtude da migração do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen para o IF Farroupilha. Foram realizadas várias audiências públicas microrregionais que tiveram como propósito discutir esta transição e ouvir a comunidade local sobre as demandas em termos de formação profissional. Em todos estes momentos, as manifestações evidenciaram que há necessidade de se investir na formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática. Além disso, entende-se que este é um dever social dos Institutos Federais no desenvolvimento regional visto que ofertará formação gratuita em um segmento extremamente carente de investimentos e importante para o desenvolvimento do país que é a formação de professores.

A escolha pela Licenciatura em Matemática fundamenta-se por ser uma área de conhecimento presente em todas as etapas da educação básica. O curso de Licenciatura pretende formar docentes em nível superior para atuarem no ensino fundamental e médio, bem como em todos os níveis e modalidades que essa disciplina se faz presente. Por esta razão, o licenciado em Matemática deverá estar apto a atuar, tanto em instituições públicas e privadas, sejam elas de educação profissional ou não assim como na educação de jovens e adultos (EJA), para citarmos alguns exemplos e, com isso, evidenciarmos o amplo e diversificado espaço de atuação disponível aos egressos do curso.

Quanto ao território de atuação, de acordo com a divisão atribuída pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, o *Campus* Frederico Westphalen localiza-se na Região do Médio Alto Uruguai, situando-se ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Esta região é composta por 22 municípios, com suas respectivas redes de ensino, coordenadas pelas Secretarias Municipais de Educação. Esses municípios também ofertam o ensino estadual que é gerido por três Coordenadorias Regionais de Educação (CRE): 20ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Palmeira das Missões; 21ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Três Passos e 39ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Carazinho. Estas três Coordenadorias abrangem 69 municípios e apresentam uma configuração quanto aos níveis e modalidades de ensino, conforme dados constantes do Quadro 2, sendo eles possíveis espaços de atuação do licenciado em Matemática.

Quadro 2. Número de estabelecimentos de ensino por etapas nas Coordenadorias de Educação de abrangência do *Campus* Frederico Westphalen.

20ª COORDENADORIA- Palmeira das Missões

	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional
ESTADUAL	83	34	7
FEDERAL	0	0	2
MUNICIPAL	100	0	0
PARTICULAR	2	3	0
21ª COORDENADORIA- Três Passos			
ESTADUAL	72	27	8
FEDERAL	0	0	1
MUNICIPAL	73	0	0
PARTICULAR	2	1	0
39ª COORDENADORIA- Carazinho			
ESTADUAL	56	28	4
FEDERAL	0	0	0
MUNICIPAL	70	0	4
PARTICULAR	9	6	0
TOTAL	467	99	26

Fonte: Censo Escolar da Educação. Secretaria Estadual de Educação, 2016.

O quadro 2 explicita a existência de 467 escolas com Ensino Fundamental, 99 escolas com Ensino Médio e 26 escolas de Educação Profissional na região de abrangência do *Campus* Frederico Westphalen, o que ratifica a necessidade de constante formação de profissionais da Matemática, visto que é uma área de conhecimento presente em todos os anos do ensino fundamental e médio contando com uma carga horária bastante expressiva e com capacidade para absorver os profissionais em formação.

Quanto à oferta de vagas para formação inicial de professores de Matemática, a região oferece possibilidade apenas em universidades privadas. A oferta de vagas públicas mais próximas ao município de Frederico Westphalen é no IF Farroupilha *Campus* Santa Rosa, localizado a 230 km, ou no estado de Santa Catarina, no Instituto Federal Catarinense, *Campus* Concórdia, localizado a 200 km de Frederico Westphalen. Em ambos os casos o deslocamento diário para frequentar as aulas é impossibilitado em função da distância.

Neste sentido, a criação do curso de licenciatura em Matemática busca proporcionar o ingresso da população local e regional no ensino superior; evitar a migração, principalmente dos jovens, para centros urbanos para qualificação profissional; propiciar que os graduados atuem em seus municípios de origem; estimular o desenvolvimento socioeconômico na região e, especialmente, contribuir com a formação de profissionais da educação na área de Matemática seja como primeira Licenciatura e/ou formação complementar.

De acordo com o exposto em relação à legislação vigente e as demandas regionais entendemos que uma Licenciatura em Matemática contribuirá com a formação de novos profissionais na área da educação fomentando o desenvolvimento da comunidade regional.

2.2. Objetivos do Curso

2.2.1. Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Matemática tem como objetivo geral formar profissionais qualificados capazes de atuar na educação básica e em outros espaços educativos, formais ou informais, bem como de prosseguirem seus estudos na pós–graduação, possibilitando a formação de cidadãos com embasamento teórico-metodológico e de futuros professores com capacidade de posicionarem-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no processo escolar e social.

2.2.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a inserção no mercado de trabalho de profissionais Licenciados em Matemática para a educação de cidadãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para a melhoria das condições de educação da região;
- Capacitar os alunos para desenvolverem projetos educacionais, bem como experimentos e modelos teóricos pertinentes à sua atuação;
- Construir ferramentas de valor pedagógico no domínio e uso da Matemática, Informática, História e Filosofia das Ciências, e de disciplinas complementares à sua formação;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento, tanto no caráter interdisciplinar como multidisciplinar ou transdisciplinar;
- Formar profissionais de nível superior abertos ao diálogo, ao aperfeiçoamento contínuo e de perfil investigativo;

- Promover no aluno o processo de construção das relações homem–mundo presentes no tripé Ciência–Tecnologia–Sociedade, na evolução histórica - transformadora do conhecimento científico e tecnológico.

2.3. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Matemática é necessário ter concluído o Ensino Médio. Os cursos de graduação do IF Farroupilha seguem regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. Esse processo é aprovado pelo Conselho Superior através de uma Resolução geral, para todos os níveis de ensino. Além disso, a cada ano é lançado um Edital para Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso e a legislação atual relativa à distribuição de vagas e percentuais de reserva de vagas para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Essas informações podem ser encontradas no Portal Institucional do IF Farroupilha.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do IF Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a Instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao apro-

fundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentes Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do IF Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados nos eventos acadêmicos promovidos pelo Campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Campi do IF Farroupilha, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo, estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas de apoio aos discentes, destacando-se as de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou, por meio da Resolução n°12/2012, a Política de Assistência Estudantil, do IF Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos). Em alguns Campi, o IF Farroupilha possui moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Campus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Campus do IF Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada

de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, êxito e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Frederico Westphalen é formada por uma equipe multiprofissional composta de assistente social, assistentes de alunos, médico e enfermeira. Para o atendimento aos alunos possui uma infraestrutura composta de sala de atendimento psicossocial e sala de procedimentos da saúde. Estes atendimentos acontecem em período integral.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Campus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Campus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na Instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Campus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais, lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Campus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam escolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da Instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação,

elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no Campus. Dentre esses, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação do ensino técnico e tecnológico, a prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do Campus, a garantia de comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro da garantia da qualidade de ensino.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – Campus Frederico Westphalen possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, tais como: docente de educação especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento e o acompanhamento ao discente em seus estudos.

O atendimento pedagógico e social dos estudantes compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos. Acrescenta-se que o IF Farroupilha – Frederico Westphalen possui um Setor de Saúde que oferece, gratuitamente, atendimento médico e de Enfermagem aos discentes.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;
- programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

O Nivelamento é desenvolvido pelos professores através de projetos extraclasse, como atendimento em horário diferenciado, leitura de textos, participação em monitorias com colegas em nível avançado dentro do curso, entre outros.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou pela adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução n° 012/2014, do Conselho Superior do IF Farroupilha.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na Instituição e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IF Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

- pessoas com necessidades educacionais especiais: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e

transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

- gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;
- diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;
- oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;
- situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- à preparação para o acesso;
- a condições para o ingresso;
- à permanência e conclusão com sucesso;
- ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Frederico Westphalen conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), na qual se inserem os Núcleos Inclusivos, tais como: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. Instituído pela Resolução nº 033/2014, este núcleo tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível digital, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos *Campi* de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, apostilas completas de disciplinas, avaliações, exercícios, atividades de orientação, bibliografias básicas das disciplinas, documentos institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e

qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos *Campi* que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais do IF Farroupilha, instituído pela Portaria nº 14/2010 dessa Instituição, é setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no IF Farroupilha.

Nesse sentido, são atribuições do NAPNE:

- Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha;
- Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica;
- Orientar os docentes, quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos, para as disciplinas;
- Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos, conjuntamente com os docentes, a fim de realizar as adaptações necessárias;
- Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão;
- Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas;
- Atender às pessoas com deficiência do *Campus* com vistas a maximizar suas potencialidades;
- Articular os diversos setores da Instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência;
- Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência;
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva;
- Auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos;
- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da Instituição;

- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos com deficiência;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e demais setores inclusivos do *Campus*.

O Núcleo de Atendimento a pessoas com necessidades especiais é o setor que articula as ações inclusivas no âmbito do Campus Frederico Westphalen, tendo como principal objetivo formar na Instituição uma cultura da educação para a convivência e o respeito à diversidade. Nesse sentido, realiza o acompanhamento dos alunos com deficiência e/ou necessidade educacionais especiais, organiza adaptações curriculares e assessora os docentes no encaminhamento das atividades adaptadas em sala de aula e nos demais espaços do Campus.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa Instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha instituído pela Resolução nº 015/15 define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IF Farroupilha, instituído com a Resolução nº 23/2010 desse Instituto, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

No intuito de consolidar esses objetivos, são atribuições do NEABI:

- Elaborar, desenvolver e implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca das políticas afirmativas;
- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do CAI;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo núcleo em eventos científicos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos pretos, pardos e indígenas;

- Estimular a qualificação dos processos de ensino, pesquisa e extensão no que tange aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão que primem pela inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Divulgar os processos seletivos em reservas indígenas e contextos de prevalências de quilombolas e ou demais pessoas afro-brasileiras;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos incluídos pelas políticas afirmativas.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Frederico Westphalen desenvolve atividades e ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, através de debates, reflexões, seminários que visem à valorização da diversidade na construção histórica e cultural do País.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) do IF Farroupilha, instituído pela Resolução CONSUP nº 023/2016, tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de promover o respeito e a valorização de todos os sujeitos, e proporcionar espaços para debates, vivências e reflexões referentes às questões de gênero e diversidade sexual. O NUGEDIS no Campus Frederico Westphalen foi instituído pela Portaria nº 076 de 6 de setembro de 2016, juntamente com a CAI/FW e demais núcleos inclusivos como o NAPNE e o NEABI. A partir disso, o Campus inaugura e dá prosseguimento a esforços coletivos com vistas à consolidação dessa Coordenação e dos respectivos Núcleos Inclusivos.

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Nor-

mativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na Instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O núcleo tem pautado suas ações na necessidade de entendimento e consequente desconstrução das discursividades marcadas pelas normas de gênero e pela heteronormatividade, buscando atingir, pensando especificamente na Licenciatura em Matemática, futuros profissionais da educação que terão o desafio de promover a inclusão de todos os sujeitos.

3.3. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da Instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à Instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus Campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a Instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos Campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.3.1. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da Instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da Instituição o atendimento aos seus egressos.

No curso de Licenciatura em Matemática, são pensadas ações de acompanhamento dos egressos visando a verificação da inserção dos alunos na rede de ensino local/regional, bem como o avanço nos estudos posteriores.

O acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da Instituição o atendimento aos seus egressos.

A Instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O egresso do curso de Licenciatura em Matemática é um profissional capaz de entender os diferentes mecanismos cognitivos utilizados no processo ensino-aprendizagem de Matemática e as variáveis didáticas envolvidas em tal processo. São professores agentes da transformação em sua escola, sendo capazes de questionar estratégias e ensino, investigando novas alternativas para um melhor desempenho de seus alunos. É um profissional capaz de estabelecer diálogos entre os conhecimentos específicos de sua área de atuação, articulando-o com outros campos do conhecimento, fazendo conexões com o processo de vivência que geram a aprendizagem e incrementam sua prática pedagógica.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 1.302/ 2001, deseja-se as seguintes características do Licenciado em Matemática:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer para a formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;

- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação de preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino aprendizagem da disciplina.

O currículo do curso de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha, de acordo com a CNE/CES nº 1.302/2001, de forma geral, busca desenvolver as seguintes competências e habilidades do egresso:

- capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- conhecimento de questões contemporâneas;
- educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- participar de programas de formação continuada;
- realizar estudos de pós-graduação;
- trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

- elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;

- contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

O profissional formado no curso de Licenciatura em Matemática poderá atuar na área de Matemática na Educação Básica, tanto em instituições públicas quanto particulares, atendendo a necessidade de professores para a referida disciplina. O licenciado também estará apto a prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática estará apto para atuar no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental, nas diferentes modalidades de ensino, de forma crítica e consolidada através da base específica e pedagógica oferecida a ele no decorrer do curso, cumprindo com o principal objetivo da criação do curso de Licenciatura em Matemática. Além disso, o egresso também poderá seguir estudos posteriores, em cursos de pós-graduação.

4.2. Metodologia

Os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Matemática são construídos de forma a articular o desenvolvimento da formação do licenciado em Matemática através da união de áreas específicas do conhecimento com uma sólida formação na área pedagógica e também uma grande participação em sala de aula, propiciando assim que o futuro professor esteja preparado para apresentar os conteúdos disciplinares relacionados com a Matemática de forma didática, pedagogicamente apropriada e, ainda, hábil a prosseguir seus estudos.

A presença de componentes curriculares do Núcleo Específico, Núcleo Pedagógico e Núcleo Básico asseguram que a formação do Licenciado em Matemática do IF Farroupilha aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários à formação por meio das disciplinas de Práticas de Ensino de Matemática.

Neste sentido, as disciplinas de Prática perpassam todo o currículo do curso desde o primeiro até o último semestre. As ementas destas disciplinas, assim como a sequência conceitual adotada, permitem além da articulação e a interlocução entre as disciplinas dos diferentes núcleos, a interdisciplinaridade assegurada por meio de normativa interna do Instituto que prevê o desenvolvimento das disciplinas de Práticas de forma colaborativa entre os professores através de um projeto interdisciplinar a ser elaborado no início de cada período letivo pelo colegiado do Curso.

O desenvolvimento do projeto se dará por meio da escolha de uma temática interdisciplinar a ser trabalhada e de diferentes estratégias didáticas que viabilizem o desenvolvimento do mesmo. As estratégias a serem desenvolvidas são as seguintes:

- Grupos de estudo que permitam o trabalho coletivo e colaborativo entre os acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática com enfoque no trabalho docente efetivo;
- Construção de materiais didáticos que permitam instrumentar os acadêmicos para o exercício da prática docente;
- Estudo e análise de materiais didáticos relacionados ao Ensino de Matemática, tais como projetos de ensino, livros didáticos e outros materiais instrucionais;
- Discussão e análise de programas escolares relacionados à disciplina de Matemática a luz de teorias educacionais de aprendizagem;

Além disso, a flexibilidade no Curso de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha está também assegurada por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, que tenham como enfoque as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho. Neste sentido, estão previstas as seguintes estratégias:

- Projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto;
- Implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;
- Flexibilização de conteúdos por meio da criação de disciplinas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa;
- Previsão de tempo (horas aulas) capaz de viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, disciplinas optativas e outras possibilidades;
- Previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, *Campus* e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares;
- Oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes *Campi*, Institutos e instituições educacionais considerando a equivalência de estudos.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Matemática observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas pelo

parecer CNE/CES nº 1.302/2001 e Resolução CNE/CES nº 03/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, Resolução CNE/CP nº 02/2015, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução n° 013/2014 – atualizada pela Resolução CONSUP nº 49/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Matemática está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

- Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Matemática, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.
- Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13 da Resolução CNE/CP 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da área da Matemática, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo. Neste Núcleo, estão contemplados os conteúdos exigidos pelo Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, os quais são necessários para a formação na área de Matemática.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais de, no mínimo, 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e dos estágios curriculares supervisionado, conforme carga horária exigida pela Resolução CNE/CP 02/2015.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Matemática, conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei (Lei nº 9.795/1999, Decreto nº 4.281/2002, Lei n° 10.639/2003, Resolução CNE/CP n° 01/2004, Decreto nº 5.626/2005, Lei n° 11.645/2008, Resolução CNE/CP 02/2015), estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

- Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Prática do ensino de Matemática V e VII, na construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da Matemática em questões ambientais, como também em atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação de nossos futuros educadores.
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da Instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o NEABI que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.
- Educação em Direitos Humanos – presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Diversidade e Educação Inclusiva. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da Instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com os Núcleos Inclusivos tais como: NEABI, NAPNE e NUGEDIS que desenvolvem atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

4.4. Matriz Curricular

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Fundamentos de Matemática Elementar I	108			
	Matemática Básica	72			
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática I		50		

	TOTAL	324	50		

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Fundamentos de Matemática Elementar II	108			
	Geometria Analítica	72			
	Metodologia Científica	36			
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática II		50		
	TOTAL	324	50		

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
3º semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Álgebra Linear I	36			
	Geometria Plana	72			
	Matemática Discreta	72			
	Cálculo Diferencial e Integral I	72			Fund. de Matemática Elementar I
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática III		50		
	TOTAL	324	50		

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologias do Ensino de Matemática I	36			
	Estatística Básica	72			
	Cálculo Diferencial e Integral II	72			Cálculo Diferencial e Integral I
	Geometria Espacial	72			
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática IV		50		
	TOTAL	324	50		

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
5º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Metodologias do Ensino de Matemática II	72			
	Fundamentos de Álgebra	72			
	Cálculo Diferencial e Integral III	72			Cálculo Diferencial e Integral II
	Estágio Curricular Supervisionado I			60	Met. do Ensino de Mat. I, Didática, Currículo e Organização do Traba-

					lho Ped., Mat. Básica e Geometria Plana
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática V		50		
	TOTAL	288	50	60	

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Libras	36			
	Álgebra Linear II	72			Álgebra Linear I
	Cálculo Diferencial e Integral IV	72			Cálculo Diferencial e Integral III
	Estágio Curricular Supervisionado II			140	Met. do Ensino de Mat. II e Estágio Curricular Supervisionado I
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VI		50		
	TOTAL	252	50	140	

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
7º semestre	Eletiva Pedagógica	36			
	Equações Diferenciais Ordinárias	72			Cálculo Diferencial e Integral IV
	História e Filosofia da Matemática	72			
	Cálculo Numérico	72			Álgebra Linear II e Cálculo Diferencial e integral IV
	Matemática Financeira	36			
	Estágio Curricular Supervisionado III			60	Met. do Ensino de Mat. I e II, Didática, Currículo e Organização do Trabalho Ped., Fund. de Mat. Elementar I e II, Geometria Espacial, Geometria Analítica, Mat. Discreta, Estatística Básica e Álgebra Linear I
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VII		50		
		288	50	60	

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Fundamentos de Análise Matemática	72			
	Tópicos de Física Elementar	72			
	Eletiva Específica	36			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			140	Estágio Curricular Supervisionado III

	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VIII		50		
		252	50	140	

Atividades Acadêmico-científico Culturais	200

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2376
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3376

Legenda

Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

4.4.1. Pré-Requisitos

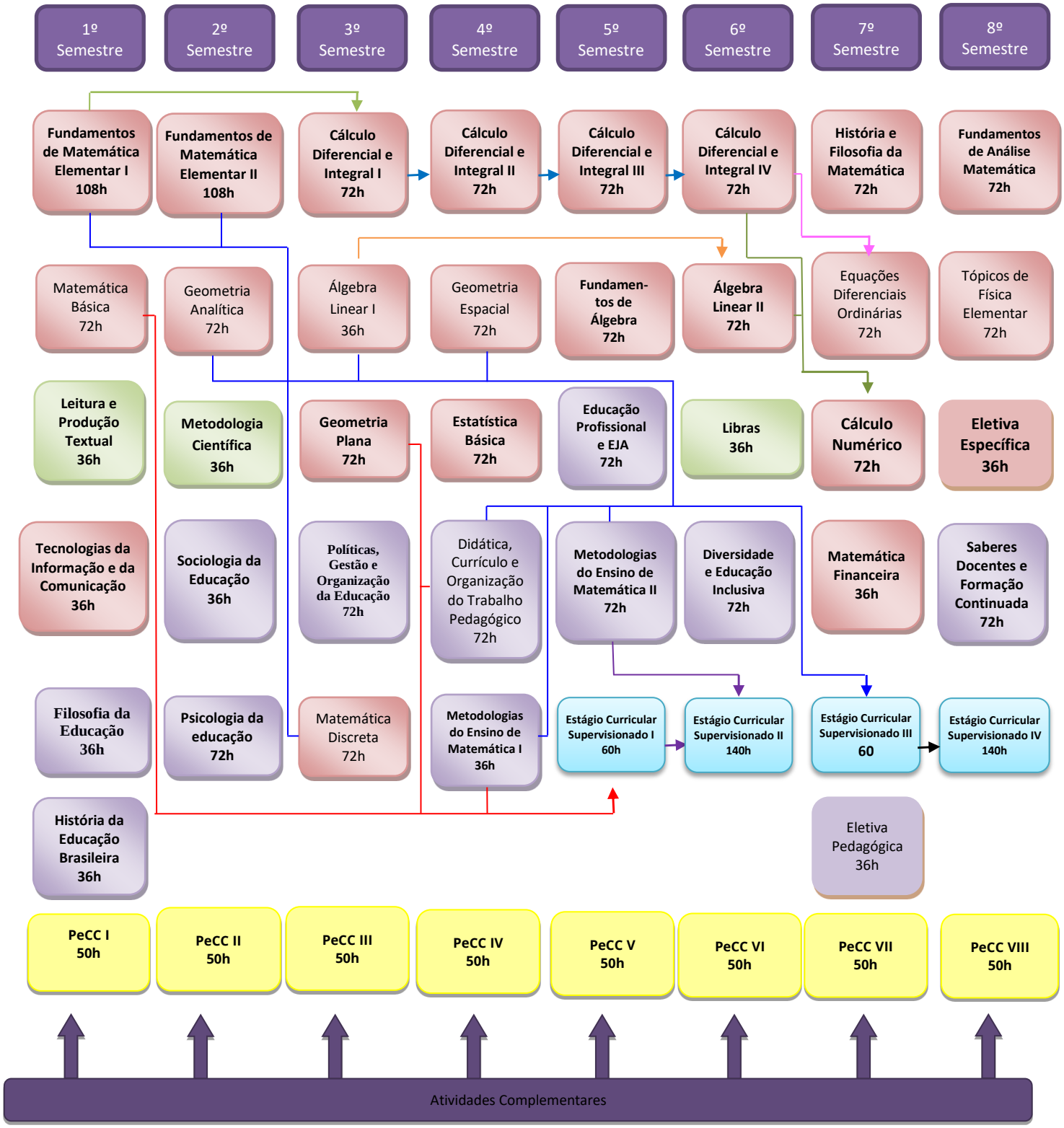
A matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O pré-requisito adotado no currículo configura-se na condição de aprovação do aluno nas disciplinas abaixo especificadas para que este possa se matricular na disciplina à qual se interliga, conforme tabela abaixo.

Disciplina	**Pré-Requisito**
Cálculo Diferencial e Integral I	Fundamentos de Matemática Elementar I
Cálculo Diferencial e Integral II	Cálculo Diferencial e Integral I
Cálculo Diferencial e Integral III	Cálculo Diferencial e Integral II

Cálculo Diferencial e Integral IV	Cálculo Diferencial e Integral III
Álgebra Linear II	Álgebra Linear I
Equações Diferenciais Ordinárias	Cálculo Diferencial e Integral IV
Cálculo Numérico	Álgebra Linear II e Cálculo Diferencial e Integral IV
Estágio Curricular Supervisionado I	Metodologias do Ensino de Matemática I, Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico, Matemática Básica e Geometria Plana.
Estágio Curricular Supervisionado II	Metodologias do Ensino de Matemática II Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	Metodologias do Ensino de Matemática I e II, Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico, Fundamentos de Matemática Elementar I e II, Geometria Espacial, Geometria Analítica, Matemática Discreta, Estatística Básica e Álgebra Linear I
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado III

4.5. Representação gráfica do perfil de formação



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Matemática tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Matemática e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Matemática, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados Prática de Ensino da Matemática, os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestre), será elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador (Prática de Ensino da Matemática), a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino de Matemática será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável à participação dos demais docentes.

Os componentes curriculares de Prática de Ensino de Matemática de I a VIII do currículo do curso de Licenciatura em Matemática foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer

CNE/CP nº 28/2001, destaca: "O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor".

A carga horária do estágio supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas, divididas entre os semestres do curso. O estágio terá início a partir do 5º semestre, em escolas da rede pública ou privada de educação básica com as quais o IF Farroupilha tenha parceria, bem como no próprio Campus. Sendo assim, as 400 horas que compreendem o estágio curricular supervisionado estão distribuídas da seguinte forma:

Estágio Curricular Supervisionado	C. H. Supervisão	C.H. Campo	C.H. Total
Estágio Curricular Supervisionado I	36	24	60
Estágio Curricular Supervisionado II	82	58	140
Estágio Curricular Supervisionado III	36	24	60
Estágio Curricular Supervisionado IV	82	58	140

As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O Estágio deverá ser acompanhado por um Professor Coordenador de Estágios e um Professor Orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- Relatório do estágio supervisionado de ensino.

Quando do início do estágio supervisionado, o aluno deverá passar por um período de observação, que consiste em uma avaliação participativa em que o formando irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e alunos.

Após a observação realizada pelo formando, o período de regência do estágio supervisionado irá compreender atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, com supervisão do professor orientador do estágio.

Após a realização de cada etapa do estágio supervisionado (estágio supervisionado 1, 2, 3 e 4), o aluno terá que no final de cada semestre apresentar o relatório final para ser avaliado. Este relatório servirá como requisito a ser considerado para aprovação final de conclusão do curso superior, sendo este apresentado na forma de seminário (a ser definida pelo professor orientador e supervisor).

Demais requisitos e procedimentos estão previstos nos regulamentos do IF Farroupilha, formulados de acordo com: Resolução CNE/CP nº 02/2015, Resolução CONSUP nº 13/2014 – recentemente atualizada pela Resolução CONSUP nº 49/2021, Resolução CONSUP nº 10/2016, onde são contempladas em seus textos questões específicas a respeito dos estágios, e no regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática, onde são encontrados oferta, pré-requisitos e disponibilidades específicas a respeito do estágio na Licenciatura em Matemática.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – Campus Frederico Westphalen possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da Instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No curso de Licenciatura em Matemática caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela Instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

No curso de Licenciatura em Matemática, serão consideradas como atividades válidas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e equivalência em carga horária:

Atividade	Limite Máximo	Forma de validação de horas
Participação em cursos extracurriculares na área	100 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas
Participação em eventos acadêmicos como ouvinte	100 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas
Participação em eventos acadêmicos como apresentador de trabalho (como autor ou coautor)	80 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas
Participação em entidades estudantis ou representação discente perante órgãos colegiados da Instituição	60 h	20 horas por semestre
Participação de Núcleos Inclusivos (CAI/FW)	40 h	10 horas por semestre
Participação em comissões de organização de eventos	40 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas
Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	50 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	40 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas
Curso de informática	40 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas
Participação em programas de incentivo à formação de professores	100 h	40 horas por semestre
Participação em Projetos de Ensino (na condição de bolsista, remunerado ou não)	100 h	40 horas por semestre
Participação em Projetos de Pesquisa (na condição de bolsista, remunerado ou não)	100 h	40 horas por semestre
Participação em Projetos de Extensão (na condição de bolsista, remunerado ou não)	100 h	40 horas por semestre
Publicação de resumos em Anais de eventos da área	50 h	5 horas por resumo
Publicação de resumos expandidos em Anais de eventos da área	50 h	10 horas por resumo expandido
Publicação de artigos em revistas com corpo editorial	100 h	30 horas por artigo
Publicação de capítulos de livro	100 h	30 horas por capítulo
Publicação de livro	100 h	50 horas por livro
Participação em Comissões Editoriais	80h	10 horas por obra
Tutoria em Cursos EAD na área	100 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100 h	30 h por semestre
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins (que não tenha sido aproveitada)	90 h	Conforme número de horas das disciplinas
Outras Atividades Avaliadas pelo NDE	40 h	Conforme número de horas certificadas/atestadas

* São considerados eventos acadêmicos: seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação.

** A partir do mês de março de 2020 (início da pandemia do Covid-19) até a data de nova atualização do Projeto Pedagógico do Curso, não haverá distinção entre atividades acadêmico-científico-culturais realizadas de forma presencial ou não presencial.

4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática contempla a oferta de duas (02) disciplinas eletivas, num total de 72 horas. O curso deverá disponibilizar três (03) disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da Instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

São possibilidades de disciplinas eletivas específicas		
Componentes Eletivos	Componentes Curriculares	Carga Horária
	Matemática Financeira II	36
	Modelagem Matemática	36
	Probabilidade	36
	Variáveis Complexas	36
São possibilidades de disciplinas eletivas pedagógicas		
Componentes Eletivos	Componentes Curriculares	Carga Horária
	O Professor e a Gestão Democrática	36
	Políticas de Educação Profissional	36
	Libras II	36
	Tecnologia da Informação e Comunicação Avançada	36
	Indisciplina e Mediação de Conflitos em sala de Aula	36

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do Curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em Curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do Curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo Curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem, nos cursos do IF Farroupilha, segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. De acordo com o regulamento e com base na Lei nº 9.394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do(a) aluno(a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9.394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de autoavaliação institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP nº 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da Instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da Instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Matemática serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

A Educação Superior é avaliada em âmbito Nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei n° 10.861/2004).

O Sistema Nacional de Avaliação normatiza a avaliação dos cursos superiores através da avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação externa de cursos e instituições superiores e a autoavaliação institucional.

O desempenho dos estudantes é analisado através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), elaborado aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), conforme o ciclo de avaliação de cursos, estabelecido por normativa própria, constituindo-se em componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. No Campus Frederico Westphalen, o ENADE será tratado com seriedade, sendo frequentemente discutida sua importância com os alunos e professores.

A avaliação externa de cursos tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, resultando em ato de reconhecimento ou renovação de reconhecimento. Já a avaliação externa de instituições tem o objetivo de avaliar as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou recredenciamento para a oferta de ensino superior.

Para isso, é fundamental tanto para o curso quanto para a Instituição oferecer ao aluno a estrutura pedagógica, específica e física na qual o aluno consiga construir as diferentes tarefas do ensino necessárias para sua formação, e uni-las para sua concepção da importância no papel como educador.

A autoavaliação institucional é realizada institucionalmente, no âmbito da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com vistas a avaliar o desenvolvimento institucional e reorientar o planejamento, quando necessário, a fim de garantir a qualidade da educação ofertada. Reuniões mensais com o colegiado do curso são essenciais para garantir a qualidade do ensino e da formação dos alunos, bem como discutir e avaliar possíveis melhorias em diferentes setores, desde a parte pedagógica até a parte estrutural dos prédios e salas de aula.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional serão utilizados como subsídio para a avaliação do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas, bem como a Pró-Reitoria de Ensino, que junto aos anteriormente citados, deve desenvolver ações periódicas com vistas à informação e divulgação dos resultados da Avaliação do Ensino Superior, promovendo ações de valorização e melhoria dos resultados, quando necessário.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Licenciatura em Matemática compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

- a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra Instituição e a do curso realizado no IF Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no IF Farroupilha;

- além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;
- caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Matemática, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB nº 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IF Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela Instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo**: 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Basil:** 1930-1973. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil:** vol III: séculos XX. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	
Bibliografia Complementar	
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** São Paulo: Cortez, 2011. MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. Sao Paulo: Cortez, 2010. PORTES, Écio Antônio. **História da educação ensino e pesquisa**. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da educação brasileira do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil:** vol I: séculos XVI-XVII. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 1996. COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas.** São Paulo: Saraiva, 2011. SEVERINO, Antônio J**. Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.	
Bibliografia Complementar	
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Filosofia da educação matemática**. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online (Tendências em educação matemática). BOFF, Leonardo. **Ética e moral:** a busca dos fundamentos. 5.ed. Petrópolis : Vozes , 2009. CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005. DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** Petrópolis: Vozes, 2004. SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** 9.ed. rev. e ampl.. São Paulo: Atlas, 2010.	

Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar I	
Carga Horária: 108 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Noções de conjuntos numéricos, operações com conjuntos, produto cartesiano, e relações. Definição de função. Tipos de funções: injetora, sobrejetora e bijetora; par e ímpar. Função composta e função inversa. Funções elementares: afim, modular, quadrática, exponencial e logarítmica.	
Bibliografia Básica	
BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo**. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1983. v. 2 DEMANA, Franklin D. **Pré-cálculo** - 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. IEZZI, Gelson. **Conjuntos, funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p. (Fundamentos de matemática elementar; 1).	
Bibliografia Complementar	
COURANT, Richard; ROBBINS, Herbert. **O que é matemática?**: uma abordagem elementar de métodos e concei-	

tos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.
GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. **Matemática Uma nova abordagem**. Vol 1 Progressões. 2º ed. FTD. São Paulo, 2011.
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Matemática e realidade**. (5ª a 8ª série). São Paulo: Atual, 2005.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar 11:** matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2008. v. 11 (Fundamentos de matemática elementar ; v.11).
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 4** : sequencias, matrizes, determinantes, sistemas. .7. ed. Sao Paulo: Atual, 2010.

Componente Curricular: Matemática Básica	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Definição e propriedades das operações de potenciação e radiciação. Operações com polinômios. Produtos notáveis. Fatoração algébrica. Equação: do 1º grau, do 2º grau, biquadrada, fracionária e irracional. Sistemas de equações com duas variáveis. Inequações. Razão e proporção e suas relações. Regra de três simples e composta.	
Bibliografia Básica	
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Matemática e realidade.** (5ª a 8ª série). São Paulo: Atual, 2005. SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. 2. São Paulo Atlas 2018 1 recurso online. YAMASHIRO, Seizen. **Matemática básica**. São Paulo Blucher 2014 1 recurso online (Matemática com aplicações tecnológicas 1).	
Bibliografia Complementar	
DEMANA, Franklin D. **Pré-cálculo** - 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. DANTE, Luis Roberto**. Matemática: contexto e aplicações.** Volume único. São Paulo: Ática, 2011. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar 11**: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2008. v. 11 (Fundamentos de matemática elementar ; v.11). IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 4** : sequencias, matrizes, determinantes, sistemas. .7. ed. Sao Paulo: Atual, 2010 SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática em sala de aula reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre Penso 2013 1 recurso online.	

Componente Curricular: Tecnologias da Informação e da Comunicação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Conceitos básicos em computação. Sistema livre e proprietário. Políticas de informatização da educação brasileira. Editores: de texto, de apresentação e de planilhas e seus recursos para a matemática. As mídias e a aprendizagem da matemática. Ambientes virtuais de aprendizagem em matemática. Ambientes de comunicação e interação e suas implicações nos processos de aprendizagem em matemática.	
Bibliografia Básica	
BORBA, Marcelo de Carvalho. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática**. 2. São Paulo Autêntica 2014 1 recurso online. LOBO, Edson J. R. BrOffice Writer – **Nova solução em código aberto na editoração de textos**. Ed. Ciência Moderna, 2008. MANZANO, José A. N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BORBA, Marcelo de Carvalho. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática** sala de aula e internet em movimento. 3. São Paulo Autêntica 2020 1 recurso online (Tendências em educação matemática). COX, Joyce. **Microsoft Office Word 2010**. 1. Porto Alegre Bookman 2012 1 recurso online (Passo a passo). FRYE, Curtis D. **Microsoft Office Excel 2007**. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online (Passo a passo). GONÇALVES, Cristiane. **BrOffice.Org Calc Avançado com Introdução às Macros**. Ed. Ciência Moderna, 2009. PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office Word 2007**. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online (Passo a passo).	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	

Bibliografia Básica
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991. MEDEIROS, João Bosco. **Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual** : teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. São Paulo Atlas 2010 1 recurso online.
Bibliografia Complementar
ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012. 192 p. (Cotidiano escolar. Ação docente). CUNHA, C.; CINTRA, L**. Nova gramática do português contemporâneo.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999. KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001. LIMA, Antônio Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios.** 3.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática I	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Cultura e organização escolar no Ensino Fundamental; Trabalho docente: constituição do profissional docente; Tendências pedagógicas no ensino da Matemática.	
Bibliografia Básica	
ARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**. Grupo Autêntica, 2017. E-book. MONTEIRO, A. Reis. **Profissão docente profissionalidade e autorregulação**. São Paulo Cortez 2015 1 recurso online. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014	
Bibliografia Complementar	
GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio (Org). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. GERADI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro (Org). **Cartografias do trabalho docente: professo(a)-pesquisador(a).** 12. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Org.). **Currículo: cultura e sociedade.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. VICTORIO FILHO, Aldo; MONTEIRO, Solange Castellano Fernandes (Org). **Cultura e conhecimento de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.	
Bibliografia Básica	
BOURDIEU, Pierre. **A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. 16 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2015. MARQUES, Silvia. Sociologia da educação. Rio de Janeiro LTC 2012 1 recurso online (Educação). NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. 8 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.	
Bibliografia Complementar	
ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: **Educação e Emancipação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. CARVALHO, Alonso B. et al. **Sociologia e educação: leituras e interpretações.** São Paulo: Avercamp, 2006. DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora,1997. DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 11ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1978. MARTINS, José de S; FORACCHI, Marialice. M. **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.	

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa
Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.
Bibliografia Básica
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento.** 24.ed. Petrópolis: Vozes. 2015. PSICOLOGIA da educação. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online. SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online.
Bibliografia Complementar
COLL, Cesar et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** (vol.1) Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. FONTANA, R., CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual,1997. LEITE, Luciano S. Psicologia comportamental. São Paulo Erica 2020 1 recurso online (Eixos). PSICOLOGIA & cultura teoria, pesquisa e prática profissional. São Paulo Cortez 2021 1 recurso online. SALVADOR, C.C. [et al.] **Psicologia da educação.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.

Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar II	
Carga Horária: 108 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Área de triângulos quaisquer. Estudo e análise de funções trigonométricas. Funções trigonométricas inversas. Números complexos: definição, propriedades, operações, representação geométrica, complexos conjugados, valor absoluto, forma polar, raízes e regiões do plano. Polinômios: definição, igualdade, grau, operações, raízes reais e complexas.	
Bibliografia Básica	
DEMANA, Franklin D. **Pré-Cálculo**. 2ª ed. Editora Pearson, São Paulo: Ática, 2013. SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. 2. São Paulo: Atlas, 2018 – 1, recurso online. YOUNG, Cynthia Y. **Álgebra e trigonometria**, v.1. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2017 – 1, recurso online.	
Bibliografia Complementar	
BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo**. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1983. v. 2. FUNDAMENTOS de **matemática**. Porto Alegre: SAGAH. 2018 – 1, recurso online. GOMES, Francisco Magalhães. **Pré-cálculo operações, equações, funções e trigonometria**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018 – 1, recurso online. IEZZI, Gelson. **Conjuntos, funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p. (Fundamentos de matemática elementar; 1). YAMASHIRO, Seizen. **Matemática básica**. São Paulo: Blucher, 2014 – 1, recurso online (Matemática com aplicações tecnológicas 1).	

Componente Curricular: Geometria Analítica	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Vetores no R^2 e R^3: definição algébrica e geométrica, operações com vetores e suas propriedades; produto escalar, produto vetorial, produto misto e suas aplicações. Estudo da equação da reta no plano e no espaço. Estudo do plano. Distâncias. Posições relativas de retas e planos. Ângulos entre retas e planos. Estudo da circunferência. Estudos das cônicas.	
Bibliografia Básica	
BOURCHTEIN, Andrei. **Geometria analítica no plano** abordagem simplificada a tópicos universitários. São Paulo: Blucher, 2019 – 1, recurso online. CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. **Geometria analítica**: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. SILVA, Cristiane da. **Geometria analítica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 – 1, recurso online.	
Bibliografia Complementar	
BARBONI, Ayrton. **Fundamentos de matemática cálculo e análise**: cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 2007 - 1 recurso, online. FUNDAMENTOS de **matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 – 1, recurso online. SANTOS, Fabiano José dos. **Geometria Analítica**. Editora Bookman. 1º edição. 2009. STEIMBRUCH, Alfredo. WINTERLE, Paulo. **Geometria Analítica**. Editora Makron Books. São Paulo, 2004. WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 2000.	

Componente Curricular: Metodologia Científica

Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Tipos de conhecimento. Produção do conhecimento científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na pesquisa.	
Bibliografia Básica	
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. BRANDÃO, C. R. (org.) **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999. CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo : Pentice Hall, 2002. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000. FAZENDA, Ivani C. A. **Metodologia da pesquisa Educacional.** 5 ed. São Paulo, Cortez, 1999.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática II	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Pesquisa e investigação em Educação Matemática.	
Bibliografia Básica	
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática: pesquisa em movimento** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática.** 23ª ed. Campinas: Papirus, 2012. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BORBA, Marcelo de Carvalho. **Pesquisa em ensino e sala de aula diferentes vozes em uma investigação**. 2. São Paulo: Autêntica, 2019 – 1, recurso online (Tendências em educação matemática). D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**, 5ª. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018. FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos.** Campinas: Autores Associados, 2006. MACHADO, Nilson. José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** São Paulo: Cortez, 1999. PONTE, João Pedro da; BROCARDO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, [2013]. 159 p. (Coleção tendências em educação matemática).	

3º SEMESTRE	
Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.	
Bibliografia Básica	
BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P.; et al. **Gestão educacional da educação básica**. Grupo A, 2019. Recurso online. DEMO, Pedro, **A nova LDB: ranços e avanços.** Campinas – SP: Papirus, 1997. DOS SANTOS, Clóvis Roberto. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. Cengage Learning Brasil, 2018. Recurso online.	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino.** São Paulo: Avercamp, 2004. CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 18. ed. atual. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,	

2012.
LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
SANTOS, Clovis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação.** São Paulo: Pioneira , 1999.

Componente Curricular: Álgebra Linear I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Matrizes: tipos, operações e matriz inversa. Determinantes: cálculo do determinante e suas propriedades. Sistemas lineares: métodos de resolução e discussão de sistemas lineares.	
Bibliografia Básica	
POOLE, David. **Álgebra linear uma introdução moderna**. 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online. STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear**. Editora Makron Books, 2ª ed.. São Paulo, 1987. STRANG, Gilbert. **Álgebra linear e suas aplicações**. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online.	
Bibliografia Complementar	
ANTON – RORRES. **Álgebra Linear com Aplicações**. 8ª ed. Bookman Porto Alegre, 2006. Recurso online. BOLDRINI, J. L; COSTA, S. R. C; FIGUEIREDO, V. L; WETZLER, H. G. **Álgebra Linear**. Editora Harbra Ltda. São Paulo, 1986. LAY, D. C. **Álgebra linear e suas aplicações.** 2.ed. Rio de Janeiro:LTC, 2007. LORETO, Ana Celia da Costa. **Algebra Linear e suas Aplicações**: Resumo teórico e exercícios. 2 ed. São Paulo: LCTE, 2010. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 7.ed. São Paulo: Atual, volume 04, 2004.	

Componente Curricular: Geometria Plana	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Construção axiomática da geometria plana: elementos fundamentais da geometria; paralelismo; perpendicularismo; polígonos. Estudo dos triângulos. Estudo dos quadriláteros notáveis. Estudo da circunferência. Áreas de superfícies planas.	
Bibliografia Básica	
BARBOSA, Joao Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana.** 10. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. MACHADO, Celso Pessanha. **Fundamentos de geometria**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online. NETO, Antônio C. Muniz. **Tópicos de Matemática Elementar: Geometria Euclidiana Plana.** Rio de Janeiro: Ed.SBM, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2005. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**: ensino médio. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v.1. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011. REIS, Alcir Garcia. **Geometrias plana e sólida**. Porto Alegre: AMGH, 2014 – 1, recurso online. REZENDE Eliane Q. F.; QUEIROZ, MARIA LÚCIA B**. Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas.** São Paulo: Unicamp, 2008.	

Componente Curricular: Matemática Discreta	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Progressões numéricas (PA e PG): leis de recorrência, termo geral, propriedades, soma dos n primeiros termos. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem, arranjo simples, permutação simples, permutação com elementos repetidos, combinação simples. Probabilidade.	
Bibliografia Básica	
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Matemática discreta**. Porto Alegre: Bookman, 2013. xi, 471 p. (Coleção Schaum). MENEZES, P.B. **Matemática discreta para Computação e Informática**. 2. ed. Porto Alegre, Sagra-Luzzatto. Instituto de Informática da UFRGS, Série Livros Didáticos, número 16, 2008. ROSEN, Kenneth H. **Matemática discreta e suas aplicações**. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2010 – 1, recurso online.	
Bibliografia Complementar	
GERSTING, Judith L. **Fundamentos matemáticos para a ciência da computação**. 7. Rio de Janeiro LTC 2016. Recurso online. IEZZI, Gelson, **Fundamentos da Matemática Elementar** v.4, São Paulo. Atual Editora. 2013.	

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
Salsa, Ivone da Silva. **Probabilidade e estatística** / Ivone da Silva Salsa, Jeanete Alves Moreira – 2. ed. – Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes
SCHEINERMAN, E.R. **Matemática discreta**: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning Ltda, 2003.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral I	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Limite de uma função real. Continuidade de uma função. Derivadas de funções de uma variável: partindo do conceito de derivada como taxa de variação. Teoremas sobre derivadas de funções elementares, regras práticas de derivação, derivação implícitas e de ordem superior. Aplicações de derivadas para esboço de gráficos e na resolução de problemas de taxa de variação. Aplicação de derivada como máximos e mínimos relativos, e aplicações em outras áreas de conhecimento.	
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard, Bivens, Irl, Davis, Stephen. **Cálculo.** Vol 1, 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações.** Tradução e revisão Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo**, v. 1 cálculo diferencial. 2. São Paulo Blucher 2019 1 recurso online. LEMMIG, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A.** São Paulo: Makron Books, 2007. GUIDORIZZI, Hamilton. **Um Curso de Cálculo**. V. 1. LTC, 1985. SILVA, Paulo Sergio Dias da. **Cálculo diferencial e integral**. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online. THOMAS JÚNIOR, G. B. **Cálculo**. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2009.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática III	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Tecnologias na formação do professor de matemática. Recursos educacionais e tecnológicos, no ensino de Matemática, voltados ao Ensino Fundamental.	
Bibliografia Básica	
DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 2006. LORENZATO, Sérgio. **Laboratório de Ensino da Matemática na Formação de Professores**. Editora Autores Associados. 1ª ed.. São Paulo, 2006. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Editora Papirus. São Paulo, 2000.	
Bibliografia Complementar	
BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. **Informática e educação matemática**. 5. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2017. CARVALHO, Jose M. [et. al.]. **História e Tecnologia no Ensino da Matemática.** Editora Ciência Moderna. 1ª ed.. São Paulo, 2008. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática**. 6. ed. São Paulo: Summus, 1986. MOURA, Carlos A. de. **História e tecnologia no ensino da matemática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. MUNHOZ, Antonio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem**: um guia prático. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.	

4º SEMESTRE	
Componente Curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanovista, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Histórico-Critica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. ZABALA, Antoni; ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. São Paulo: ARTMED, 1998.	

Bibliografia Complementar
HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Heccus, 2015. MALHEIROS, Bruno T. **Didática Geral**. Grupo GEN, 2019. Recurso online. SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Componente Curricular: Metodologias do Ensino de Matemática I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Estudo das metodologias de ensino: metodologia de jogos, etnomatemática e modelagem matemática. Livros didáticos no ensino de matemática. Parâmetros curriculares nacionais e suas relações com as diferentes metodologias de ensino.	
Bibliografia Básica	
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática: pesquisa em movimento**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática.** 23. ed. Campinas: Papirus, 2012. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática: propostas e desafios.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 1994. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 109 p. (Tendências em educação matemática ; 1). FAZENDA, Ivani; **Metodologia da pesquisa educacional**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente:** professor(a)-pesquisador(a). 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. SILVEIRA, Everaldo; MIOLA, Rudinei Jose. **Metodologia no Ensino de Matemática e Física.** Curitiba: Ibpex, 2008.	

Componente Curricular: Estatística Básica	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Estatística descritiva: utilização e aplicação em situações reais. Apresentação tabular e gráfica da Estatística Descritiva. Medidas de posição e dispersão. Amostragem.	
Bibliografia Básica	
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2002. CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística**. 20. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online (Em foco). FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 1996.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**. 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online. MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro LTC 2011. SPIEGEL, Murray M. **Estatística**. Coleção schaum. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2009. Recursos online. TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: LTC 2008. VIEIRA, Sonia. **Estatística Básica.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. Recursos online.	

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Conceito de diferencial e antidiferencial. Conceito de integração como antiderivada. Técnicas de integração. Teorema Fundamental do Cálculo. Estudo da integral definida e suas propriedades. Aplicações de integrais definidas no cálculo de áreas e volumes de sólidos de revolução de funções de uma variável.	
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard. **Cálculo**, Um Novo Horizonte V.1. Bookman, 2000. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações.** Tradução e revisão Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo**, v. 1 cálculo diferencial. 2. São Paulo Blucher 2019 1 recurso online. FLEMMIG, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A.** São Paulo: Makron Books, 2007. GUIDORIZZI, Hamilton. **Um Curso de Cálculo**. V. 1. LTC, 1985. SILVA, Paulo Sergio Dias da. **Cálculo diferencial e integral**. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online.	

THOMAS JÚNIOR, G. B. **Cálculo**. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Componente Curricular: Geometria Espacial	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Estudo axiomático da geometria espacial. Poliedros: de Platão, Prismas e Pirâmides. Sólidos de revolução: cilindros, cones e esfera.	
Bibliografia Básica	
MACHADO, Celso Pessanha. **Fundamentos de geometria**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online REIS, Alcir Garcia. **Geometrias plana e sólida**. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online. SILVA, Cristiane da. **Geometria**. 2. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online.	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, J.L. **Geometria Euclidiana Plana**. Coleção Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2005. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações** : ensino médio. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v.1 REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lucia Bontorim de. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. Campinas: Unicamp, 2008. TENENBLAT, Keti. **Introdução á geometria diferencial**. 2. São Paulo Blucher 2009 1 recurso online. YAMASHIRO, Seizen. **Matemática básica**. São Paulo Blucher 2014 1 recurso online (Matemática com aplicações tecnológicas 1).	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática IV	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Tecnologias na formação do professor de matemática. Recursos educacionais e tecnológicos, no ensino de Matemática, voltados ao Ensino Médio.	
Bibliografia Básica	
DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 2006. HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores como maximizar o impacto da aprendizagem**. Porto Alegre Grupo A 2017 1 recurso online. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Editora Papirus. São Paulo, 2000.	
Bibliografia Complementar	
BARBA, Carme. **Computadores em sala de aula métodos e usos**. Porto Alegre Penso 2012 1 recurso online BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. **Informática e educação matemática**. 5. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2012. CARVALHO, Jose M. [et. al.]. **História e Tecnologia no Ensino da Matemática**. Editora Ciência Moderna. 1ª ed.. São Paulo, 2008. LORENZATO, Sérgio. **Laboratório de Ensino da Matemática na Formação de Professores**. Editora Autores Associados. 1ª ed.. São Paulo, 2006. MOURA, Carlos A. de. **História e tecnologia no ensino da matemática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. iv, 377 p. ISBN 9788573936926.	

5º SEMESTRE	
Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.	
Bibliografia Básica	
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000. FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos especificidades, desafios e contribuições**. São Paulo Autêntica 2007 GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo:Cortez Editora, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BARCELOS, Valdo. **Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos**. 5ª ed. Editora Vozes. São Paulo, 2012.	

FERREYRA, E. N. **A linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Grupo A, 2009.
SOARES, Leonico, GIOVANETTI, Maria Amélia e GOMES, Nilma Lima. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2.ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2007.

Componente Curricular: Metodologias do Ensino de Matemática II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Estudo das metodologias de ensino: aprendizagem por projetos, história da matemática, resolução de problemas, investigação matemática, engenharia didática e a análise de erros. Livros didáticos no ensino de matemática. Parâmetros curriculares nacionais e suas relações com as diferentes metodologias de ensino estudadas.	
Bibliografia Básica	
BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. De C. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2012. D´AMBRÓSO, Ubiratam. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 22.ed. Campinas: Papirus, 2011. FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 228 p. (Coleção formação de professores). ISBN 9788574961477.	
Bibliografia Complementar	
BORBA, Rute; GUIMARAES, Gilda. **Pesquisa em educação matemática**- repercussões em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2009. CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 119 p. HERNÁNDEZ, Fernando; MONTSERRAT, Ventura. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2009. HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. PONTE, João Pedro da; BROCARDO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, [2013]. 159 p. (Coleção tendências em educação matemática).	

Componente Curricular: Fundamentos de Álgebra	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Noções elementares de lógica. Números inteiros: construção axiomática, propriedades, indução matemática, divisibilidade. Algoritmo de Euclides. Números Primos. Teorema Fundamental de aritmética.	
Bibliografia Básica	
ÁLGEBRA. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso online. DOMINGUES, H.; IEZZI G. **Álgebra Moderna**. São Paulo: Atual, 2003. Recurso online. WALL, Edward S. **Teoria dos números para professores do ensino fundamental**. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online	
Bibliografia Complementar	
BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo**. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1983. v. 2. CURY, Helena Noronha. **Álgebra para a formação do professor**. São Paulo Autêntica 2015 1 recurso online. DEMANA, Franklin D. **Pré-cálculo** - 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Matemática e realidade**. (5ª a 8ª série). São Paulo: Atual, 2005. ROSEN, Kenneth H. **Matemática discreta e suas aplicações**. 6. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online.	

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral III	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Estudo das funções de duas ou mais variáveis. Limite e continuidade. Derivadas parciais e direcionais como taxa de variação. Interpretação geométrica do gradiente, rotacional e divergente. Plano tangente e reta normal a uma superfície. Estudo dos extremos relativos. Aplicações.	
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard. **Cálculo** - Um Novo Horizonte v.1.Porto Alegre: Bookman, 2000. ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das Funções de Múltiplas Variáveis**. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**. Volume 2. São Paulo: Pearson, 2008.	
Bibliografia Complementar	
GUIDORIZZI, Hamilton. **Um Curso de Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1985.	

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**, v. 3. 6. Rio de Janeiro LTC 2018 1 recurso online
LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. v.2. São Paulo: Harbra & Row do Brasil, 1977.
SILVA, Cristiane da. **Cálculo limites de funções de uma variável e derivadas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 – 1, recurso online
THOMAS JÚNIOR, G. B. **Cálculo**. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 60 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidades e contextos do Ensino Fundamental. Leitura, análise e discussão da organização curricular da Matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático-pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola.	
Bibliografia Básica	
DALLA ZEN, Maria I.; XAVIER, Maria L. M. (Org). **Planejamento em Destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Artmed, 2001. PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e aprender matemática**. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online.	
Bibliografia Complementar	
BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2010. PIMENTA, Selma G.(Coord.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** 6. ed. São Paulo, Cortez, 2011. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. São Paulo: Erica, 2009 – 1, recurso online. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **As dimensões do planejamento educacional o que os educadores precisam saber**. São Paulo: Cengage Learning, 2016-1, recurso online.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática V	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Elaboração de propostas de ensino e de materiais didáticos. Análise de livros didáticos de Ensino Fundamental. Planejamento, experimentação e avaliação de experiências de prática de ensino envolvendo matemática para o Ensino Fundamental. Construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996. LORENZATO, Sérgio. (Org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ENSINAR a ensinar didática para a escola fundamental e média. 2. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online FIORENTINI, D. y Lorenzato, S. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teórico e metodológico, Campinas, SP: Autores Associados, 2006. MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. 2. Rio de Janeiro LTC 2019 1 recurso online VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 11ª. ed. São Paulo: Libertad, 2009. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação).	

6º SEMESTRE	
Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa	
Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em	

Direitos Humanos, dentre outras.
Bibliografia Básica
CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Belo Horizonte: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini. **Inclusão & educação**. São Paulo Autêntica 2013 1 recurso online. SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). A**tendimento educacional especializado**: contribuições para a prática pedagógica. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.
Bibliografia Complementar
MACHADO, Fernanda de Camargo (Org.). **Desafios atuais na formação de professores**: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha. São Leopoldo: Oikos, 2016. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). I**nclusão: compartilhando saberes**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5 ed São Paulo: Cortez, 2005. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem aspectos e implicacoes neurolinguisticas**. Sao Paulo: Plexus, 2007. TRINDADE, Azoilda Loretto da; DOS SANTOS, Rafael (Orgs.). **Multiculturalismo**: Mil e Uma Faces da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa	
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda; Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos; Libras: aspectos gramaticais; Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.	
Bibliografia Básica	
PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez aquisição de linguagem e inclusão social**. 2. Rio de Janeiro ThiemeBrazil 2017 1 recurso online. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez concepção e alfabetização**: ensino fundamental, 1° ciclo. São Paulo Cortez 2015 1 recurso online	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. Editora Global. São Paulo, 2011. **LÍNGUA brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre Penso 2019 1 recurso online **LIBRAS**. 2. Porto Alegre SER - SAGAH 2019 1 recurso online PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, c2011. xv, 127 p. ISBN 9788576058786.	

Componente Curricular: Álgebra Linear II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa	
Vetores. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Ortogonalização de Gram-Schmidt. Polinômio minimal e forma de Jordan. Diagonalização de operadores.	
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard. **Álgebra linear com aplicações**. 10. Porto Alegre Bookman 2012 1 recurso online. LAY, D. C. **Álgebra Linear e suas Aplicações.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. LIPSCHUTZ, S. **Álgebra linear**. 4.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BOLDRINI, J. L; COSTA, S. R. C; FIGUEIREDO, V. L; WETZLER, H. G. **Álgebra Linear**. São Paulo: Harbra, 1986. HOLT, Jeffrey. **Álgebra linear com aplicações**. São Paulo LTC 2016 1 recurso online. LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 9. Rio de Janeiro LTC 2018 1 recurso online. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987 WINTERLE, Paulo. **Vetores e Geometria Analítica**. São Paulo: Pearson, 2000.	

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral IV	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa	
Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Integrais múltiplas em coordenadas cartesianas, polares, cilíndricas e esféricas. Integral de linha. Integrais de superfícies. Aplicações de integral múltipla no cálculo de área e volume. Introdução a séries e sequências.	
Bibliografia Básica	

ANTON, Howard, Bivens, Irl, Davis, Stephen. **Cálculo**. Vol 2, 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**, v. 3. 6. Rio de Janeiro LTC 2018 1 recurso online.
SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica**, Vol 2, São Paulo: Pearson, 2008.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das Funções de Múltiplas Variáveis**. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
FLEMMIG, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A**. São Paulo: Makron Books, 2007.
GUIDORIZZI, Hamilton. **Um Curso de Cálculo**, V.2. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica** (volume 2). Editora Harbra. São Paulo, 1994.
STEWART, James; MORETTI, Antonio Carlos. **Cálculo**. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 140 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia Básica

DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org). **Planejamento em Destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. São Paulo Erica 2009 1 recurso online.
PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e aprender matemática**. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online.

Bibliografia Complementar

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Artmed, 2001.
KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter. **Planejamento Educacional no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. **Por que planejar?** Currículo - Área – Aula. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática VI	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Prática adaptadas à educação inclusiva no ensino de matemática. Construção e aplicação de materiais didáticos de matemática para a educação inclusiva.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". 3º ed. Editora mediação. Porto Alegre, 2011.
DALLA ZEN, Maria I.; XAVIER, Maria L. M. (Org). **Planejamento em Destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.
PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e aprender matemática**. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 18. ed. atual. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Artmed, 2001.
MACHADO, Fernanda de Camargo. **Inclusão escolar e sensibilização:** o risco de conviver e o risco de não conviver. Santa Maria, RS: Editora e Gráfica Caxias, 2016.
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). **Inclusão**: compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
MAZZOTTA. Marcos. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

7º SEMESTRE	
Componente Curricular: Equações Diferenciais Ordinárias	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem; solução geral e particular e suas aplicações. Equações diferenciais ordinárias de 2ª ordem; solução geral e particular e suas aplicações.

Bibliografia Básica

BOYCE, William E. DIPRIMA, Richard C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de valores de Contorno**.

Edirora LTC. 9ª ed., Rio de Janeiro, 2010.
BRONSON, Richard e outros. **Equações Diferenciais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. 3. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online

Bibliografia Complementar

BRANNAN, James R. **Equações diferenciais uma introdução a métodos modernos e suas aplicações**. Rio de Janeiro LTC 2008 1 recurso online.
CENGEL, Yunus A. **Equações diferenciais**. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online.
GUIDORIZZI, Hamilton. **Um Curso de Cálculo**, V.4. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
LEITHOLD, L.: O **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. Harbra, 1994.
VIANNA JUNIOR, Ardson dos Santos. **Equações diferenciais uma visão intuitiva usando exemplos**. São Paulo Blucher 2021 1 recurso online.

Componente Curricular: História e Filosofia da Matemática

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

A Matemática a partir de uma perspectiva histórica. Descoberta e desenvolvimento dos conceitos: Origem da Matemática. A Matemática Egípcia e Babilônica. A Matemática Grega: a Matemática Pitagórica, a Idade Heroica e os três problemas famosos da antiguidade, Euclides e seus elementos e a Matemática grega depois de Euclides. A Matemática Chinesa, Hindu e Árabe. A Matemática na Europa de 500 a 1600. A alvorada matemática moderna. A geometria Analítica e os desenvolvimentos pré-cálculo. O cálculo e conceitos relacionados. O século XVIII e a exploração do cálculo. O século XIX e a libertação da Geometria e a Álgebra. A aritmetização da análise. A matemática no século XX.

Bibliografia Básica

AABOE, Asger. **Episódios da história antiga da Matemática**. Sociedade Brasileira de Matemática, 1984.
BOYER, Carl B. **História da Matemática**. Editora Edgard Blücher Ltda. 3ªed.. São Paulo, 2013.
MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática: propostas e desafios**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 205 p. (Tendências em educação matemática ; 10).

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Jose M. [et. al.]. **História e Tecnologia no Ensino da Matemática**. Editora Ciência Moderna. 1ª ed.. São Paulo,2008.
PONTE J. P, BROCADO, J e OLIVEIRA, H. **Investigações Matemática em Sala de Aula**. Editora Autêntica, Belo Horizonte. 2005.
MOURA, Carlos A. de. **História e tecnologia no ensino da matemática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. iv, 377 p.
SHAPIRO, Stewart. **Filosofia da matemática**. São Paulo: Grupo Almedina, 2015-1, recurso online.
TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 83. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 300 p.

Componente Curricular: Cálculo Numérico

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Estudo de propagação de erros em aritmética de ponto flutuante. Cálculo de raízes de funções algébricas e transcendentes por métodos numéricos. Refinamento de soluções de sistemas. Aproximação de funções. Interpolação polinomial. Integração numérica e resolução de equações diferenciais pelo método Runge-Kutta.

Bibliografia Básica

BARROSO, Leônidas Conceição [et al.]. **Cálculo numérico**: (com aplicações). Editora Harbra, 2.ed.. São Paulo, 1987.
CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. **Algoritmos numéricos** uma abordagem moderna de cálculo numérico. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2018-1, recurso online
RUGGIERO, Marcia e LOPES, Vera Lucia da Rocha. **Cálculo Numérico** – Aspectos Teóricos e Computacionais. Editora Makron Books. 2ª ed. São Paulo, 1996.

Bibliografia Complementar

ARENALES, Selma; Darezzo, Artur. **Cálculo numérico**: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Thompson, 2008.
FRANCO, Neide Maria Bertoldi. **Cálculo Numérico.** Editora Pearson, 1ª ed. São Paulo, 2006.
FREITAS, Raphael de Oliveira. **Cálculo numérico.** Porto Alegre: SAGAH, 2019-1, recurso online.
PIRES, Augusto de Abreu. **Cálculo numérico** prática com algoritmos e planilhas. São Paulo: Atlas, 2015-1, recurso online
SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. **Cálculo numérico**: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Componente Curricular: Matemática Financeira	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Regra de sociedade. Porcentagem. Operações sobre mercadoria. Juro e desconto simples. Juro e desconto composto.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online. ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 13.ed.. São Paulo: Atlas, 2016. CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada**: método algébrico, hp-12c, microsoft excel. 2.ed.. São Paulo: Thomson, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BRUNI, Adriano Leal. **Matemática Financeira**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. HORIGUTI, Augusto Massashi. **Matemática comercial e financeira e fundamentos de estatística**. São Paulo: Erica, 2012 1, recurso online (Eixos). IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. São Paulo: Atual, 2008. PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SAMANÉZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 60 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Inserção dos licenciandos em espaços educativos, nas diferentes modalidade e contextos do Ensino Médio. Leitura, análise e discussão da organização curricular da Matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático-pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola.	
Bibliografia Básica	
BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online. DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org). **Planejamento em Destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. São Paulo Erica 2009 1 recurso online.	
Bibliografia Complementar	
BURIOLLA, M. A. F. **Estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2006. GAVALDON, Luiza Laforgia. **Desnudando a escola ensino, aprendizagem, interação, disciplina, avaliação e muito mais**. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Artmed, 2001. PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e aprender matemática**. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online. PIMENTA, Selma G.(Coord.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** 6. ed. São Paulo, Cortez, 2011.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática VII	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Elaboração de propostas de ensino e de materiais didáticos. Análise de livros didáticos de Ensino Médio. Planejamento, experimentação e avaliação de experiências de prática de ensino envolvendo matemática para o Ensino Médio. Construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996. LORENZATO, Sérgio. (Org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. FIORENTINI, D. y Lorenzato, S. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teórico e metodológico, Campi-	

nas, SP: Autores Associados, 2006.
MACHADO, Fernanda de Camargo. **Inclusão escolar e sensibilização**: o risco de conviver e o risco de não conviver. Santa Maria, RS: Editora e Gráfica Caxias, 2016.
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). **Inclusão**: compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 11ª. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

8º SEMESTRE	
Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educacional. São Paulo: Paz e Terra, 1996. IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre ArtMed 2015 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CLERMONT, Gauthier et al. **Por uma Teoria da Pedagogia** - Pesquisas sobre Contemporâneos sobre o Saber. Ijuí: Unijuí, 1998. IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Sandra Trabucco Valenzuela (trad.) São Paulo: Cortez, 2009. MOLL, Jaqueline. **Ciclos na escola, tempos na vida**: criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez, 2013. PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, c2008.	

Componente Curricular: Fundamentos de Análise Matemática	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Números reais. Sequências e séries de números reais. Noções de topologia da reta. Limites de funções de uma variável. Continuidade de funções de uma variável. Derivada de funções de uma variável. Integral de funções de uma variável.	
Bibliografia Básica	
ÁVILA, Geraldo. **Análise matemática para licenciatura**. São Paulo: Blücher, 2013. ÁVILA, Geraldo. **Introdução à análise matemática**. São Paulo: E. Blücher, 1999. FIGUEIREDO, D. G. **Análise 1**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.	
Bibliografia Complementar	
ANTON, Howard. **Cálculo** - Um Novo Horizonte. v.1.Porto Alegre: Bookman, 2000. GUIDORIZZI, Hamilton. **Um Curso de Cálculo**, V. 1. LTC, 1985. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Tradução e revisão Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LIMA, Elon Lages. **Análise Real**. Coleção Matemática Universitária, v.1. SBM, Rio de Janeiro, 2001. SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**. Volume 2. São Paulo: Pearson, 2008.	

Componente Curricular: Tópicos de Física Elementar	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Cinemática, dinâmica, trabalho e energia. Princípio de conservação (Energia e momentum).	
Bibliografia Básica	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert ; WALKER, **Jearl. Fundamentos de Física**. Vol. 1. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. HEWITT, Paul.G. **Física Conceitual**. 9 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2008. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. v.1.	
Bibliografia Complementar	
ARFKEN, George B. **Física matemática métodos matemáticos para engenharia e física**. Rio de Janeiro GEN LTC 2017 1 recurso online. CHABAY, Ruth W. **Física básica** matéria e Interações, v. 1. 4. Rio de Janeiro LTC 2018 1 recurso online. NUSSENZVEIG, Moyses Herch. **Curso de Física básica**. Vol. 1. 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. TIPLER, Paul.A.; MOSCA, Gene. **Física V.1** - Mecânica, Oscilações e ondas, termodinâmica . 6 ed. São Paulo: LTC,	

2009.
SERWAY, Raymond A. **Física para cientistas e engenheiros**, v. 1 mecânica. 2. São Paulo Cengage Learning 2013 1 recurso online.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV	
Carga Horária: 140 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática: pesquisa em movimento**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012. DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org). **Planejamento em Destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.	
Bibliografia Complementar	
D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre educação e matemática. 6. ed. São Paulo: Summus, 1986. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Artmed, 2001. PIMENTA, Selma G.(Coord.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** 6. ed. São Paulo, Cortez, 2011. MANRIQUE, Ana Lúcia. **Educação matemática e educação especial diálogos e contribuições**. São Paulo Autêntica 2020 1 recurso online (Tendências em educação matemática).	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática VIII	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Formação continuada do professor de matemática: conhecimento e discussão de produções científicas realizadas em formações continuadas.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educacional. São Paulo: Paz e Terra, 1996. IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre ArtMed 2015 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre Penso 2014 1 recurso online. COSTA, M. V. **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MONTEIRO, A. Reis. **Profissão docente profissionalidade e autorregulação**. São Paulo Cortez 2015 1 recurso online. MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2º ed. São Paulo, EPU, 1999. PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 232 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). ISBN 9788573079630.	

4.13.2. Componentes curriculares eletivos

4.13.2.1. Eletivas Pedagógicas

Componente Curricular: O professor e a gestão democrática	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Histórico da administração escolar no Brasil. O papel do professor dos diferentes modelos de gestão escolar. A gestão democrática e o professor enquanto gestor escolar. Gestão do pedagógico. Perfil do gestor escolar. Políticas atuais de gestão escolar.	
Bibliografia Básica	

FREIRE, Wendel (Org). **Gestão Democrática**: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
DOS SANTOS, Clóvis Roberto. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. Cengage Learning Brasil, 2018.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 18. ed. atual. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola** - Arte e Ofício da Participação Coletiva. Campinas São Paulo, Papirus, 1994.
LIBANEO, Jose Carlos. **Organização e Gestão da Escola** - Teoria e Prática. 6ª ed. São Paulo: Editora Heccus, 2013.
LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. v.3.
VEIGA, Passos A. **Projeto Político Pedagógico da Escola** - 29ª Ed. Campinas: Papirus, 2011.

Componente Curricular: Indisciplina e Mediação de Conflitos em Sala de Aula

Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Indisciplina em sala de aula. Concepções de indisciplina, violência e conflitos. O professor e as situações de conflito. A postura do professor diante do conflito.

Bibliografia Básica

AQUINO, G. J. (Org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. São Paulo Cortez 2013.
PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: contexto, 2008.

Bibliografia Complementar

LA TAYLLE, Yves de. (Org.). **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar**: determinantes, conseqüências e ações. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.
SOEK, Ana Maria (Org.). **Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos**: ciências da natureza e matemática. Curitiba: Positivo, 2009.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2010.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

Componente Curricular: Políticas de Educação Profissional

Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

As origens da Educação Profissional no Brasil. A educação profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Bibliografia Básica

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online.
OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

BATISTA, Eraldo Leme, MULLER, Meire Terezinha. **A Educação Profissional no Brasil** - História, Desafios e Perspectivas para o Século 21. Campinas: Alínea e Átomo, 2013
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
FRIGOTTO GAUDÊNCIO,. **Educação profissional e tecnológica**: memórias, contradições e desafios. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2006.
MANACORDA, M. A. **História da educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2003.

Componente Curricular: LIBRAS II

Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Aspectos gramaticais da LIBRAS; Atribuições do Professor e do intérprete de LIBRAS; A comunicação em Língua Brasileira de Sinais; Adaptações necessárias para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo.

Bibliografia Básica
NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius. **Surdez, Inclusão e Matemática**. Curitiba: CRV, 2013. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras - conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e Surdez** - um estudo com adultos não oralizados. 2.ed. Editora Revinter, 2012. BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. Editora Global. São Paulo, 2011. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017. 3 v. DORZIAT, Ana. **O Outro da Educação**: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online.

Componente Curricular: Tecnologia da Informação e Comunicação Avançada	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Os conceitos e as teorias sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A formação inicial e continuada com o uso de tecnologias. Os tipos de ferramentas virtuais de aprendizagem e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Os Objetos Educacionais como instrumentos didáticos. O Ensino a Distância e suas múltiplas possibilidades de ensino não presencial. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e a inclusão social.	
Bibliografia Básica	
DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRE NS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2013. VELOSO, Renato. **Tecnologia da informação e comunicação.** São Paulo Saraiva 2008 1 recurso online.	
Bibliografia Complementar	
FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Informática e educação inclusiva**: discutindo limites e possibilidades. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2006. MOLLICA, Maria Cecilia. Sujeitos em ambientes virtuais: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2015. REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 9. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online. TENORIO FERNANDO GUILHERME,; GROTOLLI, Edson Chiari. **Tecnologia da informação transformando as organizações e o trabalho**. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	

4.13.2.2. Eletivas Específicas

Componente Curricular: Matemática Financeira II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Sequência de capitais. Capitalização. Amortização de empréstimos.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 13.ed.. São Paulo: Atlas, 2016. CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada**: método algébrico, hp-12c, microsoft excel. 2.ed.. São Paulo: Thomson, 2005. PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 10ªed. São Paulo: Saraiva, 2017.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online. ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 15. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online. BRUNI, Adriano Leal. **Matemática Financeira**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática Financeira**. Editora Pearson Education. 5ª ed.. São Paulo, 2010. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	

Componente Curricular: Modelagem Matemática	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Estudo da Modelagem Matemática como método de pesquisa científica. Elaboração de projetos de modelagem	

matemática. Construção de modelos matemáticos de diversos fenômenos, incluindo a sua implementação, simulação numérica e análise de resultados e para tanto serão desenvolvidos conceitos e técnicas relacionados a algoritmos numéricos, comandos de repetição, comandos de controle, elaboração, depuração e execução de programas computacionais. Elaboração de procedimentos e/ou programas envolvendo modelos matemáticos e a sua resolução através do uso do computador como ferramenta.
Bibliografia Básica
LORENZATO, Sérgio. (Org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006. MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. **Modelagem em educação matemática**. São Paulo Autêntica 2011 1 recurso online. ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. 3. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online.
Bibliografia Complementar
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes, VENERUCHI, Edilene Aparecida. **Fundamentos de Programação de Computadores**. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. BROCKMAN, Jay B. **Introdução à Engenharia Modelagem e Solução de Problemas**. Rio de Janeiro LTC 2010 1 recurso online CAMPOS, Celso Ribeiro. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. São Paulo Autêntica 2011 1 recurso online (Tendências em educação matemática). FORBELLONE, Luiz Villar, EBERSPACHER, Henri F. **Lógica de Programação**: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. Makron Books, 2005. KLUEVER, Craig A. **Sistemas dinâmicos modelagem, simulação e controle**. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online

Componente Curricular: Probabilidade	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Cálculo de probabilidades. Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas. Variáveis Aleatórias contínuas. Distribuições de probabilidades.	
Bibliografia Básica	
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2002. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2010. MAGALHÃES, Marcos Nascimento e LIMA, Antônio Carlos Pedroso. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 4ª ed. Editora USP. São Paulo, 2002.	
Bibliografia Complementar	
DOWNING, Douglas; CLARK, Jeff. **Estatística Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011 MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. STEVENSON, William J.; FARIAS, Alfredo Alves de. **Estatística aplicada à administração.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981. 495 p. SPIEGEL, Murray M. **Estatística**. Coleção schaum. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2009. 1 recurso online. VIEIRA, Sonia. **Estatística Básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 1 recurso online.	

Componente Curricular: Variáveis Complexas	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Estudo dos números complexos incluindo operações, representação geométrica, valor absoluto e desigualdades. Teorema de Moivre. Domínio e imagem de funções complexas. Funções harmônicas e conjugadas. Função exponencial e função logarítmica com solução complexa.	
Bibliografia Básica	
BROWN, James. **Variáveis complexas e aplicações**. 9. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online. LOYO, Tiago. **Variáveis complexas**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online. DEMANA, Franklin D. **Pré-cálculo** - 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.	
Bibliografia Complementar	
ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. Volume 2, Porto Alegre: Bookman, 2000. GIOVANNI, José Ruy. **Matemática completa**. São Paulo: FTD, 2002. HUGHES-HALLET, Deborah. **Cálculo de uma variável**. 3. Rio de Janeiro LTC 2003 1 recurso online LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. v.1. São Paulo: Harbra & Row do Brasil, 1977. MOLTER, Alexandre. **Trigonometria e números complexos com aplicações**. São Paulo Blucher 2020 1 recurso online.	

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente

O quadro abaixo especifica os docentes da área específica e afins que atualmente estão lotados no Campus Frederico Westphalen e que vão atuar no quadro docente do curso de Licenciatura em Matemática.

Nº	Nome	Formação	Titulação
1	Ana Queli Mafalda Reis Lauterio	Licenciada em Matemática	Doutora em Educação nas Ciências
2	Arthur Breno Stürmer	Licenciado em Pedagogia	Doutor em Geografia
3	Bruna Larissa Cecco	Licenciada em Matemática	Mestre em Educação
4	Bruno Batista Boniati	Bel. em Sistemas de Informação	Mestre em Computação
5	Carmo Henrique Kamphorst	Licenciado em Matemática e Ciências Naturais e Física	Doutor em Engenharia Mecânica
6	Cleber Mateus Duarte Porciuncula	Licenciado em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática
7	Félix Afonso de Afonso	Licenciado em Matemática	Mestre em Matemática
8	Fernanda Hart Garcia	Licenciada em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática
9	Gabriela Schmitt Prym Martins	Licenciada em Letras	Mestrado e Doutorado em Letras
10	Graciela Fagundes Rodrigues	Licenciada em Educação Especial	Doutora em Educação
11	Graziela da Silva Motta	Licenciada em Ciências Sociais	Doutora em Sociologia e Antropologia
12	Gustavo Ferreira Prado	Licenciatura em Física	Doutor em Educação para a Ciência
13	Leocir Bressan	Licenciado em Filosofia	Mestre em Filosofia
14	Lucas Esteves Dore	Licenciado em Matemática	Mestre em Matemática
15	Luciane Figueiredo Pokulat	Licenciada em Letras	Doutora em Letras
16	Marcos Jovino Asturian	Licenciado em História	Doutor em História
17	Mariane Martins Rapôso	Licenciada em Artes	Mestre em Educação
18	Mateus Henrique Dal Forno	Licenciado em Formação Pedagógica de Professores	Mestre em Computação Aplicada
19	Monique da Silva	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Educação
20	Renata Zachi	Licenciada em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática
21	Sandra Edinara Baratto Viecelli	Licenciada em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática

5.1.1. Atribuições do Coordenador

A Coordenação do Curso Superior em Licenciatura tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da Instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do IF Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo

educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IF Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática será composto de acordo com a Instrução Normativa (IN) nº 05/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino. Essa IN foi, recentemente, incorporada à Resolução CONSUP nº 49/2021.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia – oferecido pelo IF Farroupilha, deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;
- propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

- participar da realização da autoavaliação da Instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;
- acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio da Instrução Normativa (IN) n°04/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino. Essa IN foi, recentemente, incorporada à Resolução CONSUP nº 49/2021.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Nº	Atuação	Técnicos Administrativos em Educação	Cargo
1	Gabite da Direção Geral	Sandra Fátima Kalinoski	Secretária Executiva
2	Direção de Ensino (DE)	Frederico Cutty Teixeira	Bibliotecário
3		Karina da Silva Machado Leal	Auxiliar de Biblioteca
4		Lia Machado dos Santos	Auxiliar de Biblioteca
5		Daniel Veiga Oliveira	Caldeirista
6		Eduardo Ribeiro Albuquerque	Assistente de aluno
7		Sabrina Finatto Machado	Assistente de aluno
8		Queli Ione Noronha	Enfermeira
9		Maíra Geovenardi	Assistente Social
10		Camila Paula de Siqueira Maués	Médica
11		Angélica Pozzer	Intérprete de Libras
12		Edinéia Filipiak	Assistente Administrativo
13		Lucimauro Fernandes de Melo	Técnico em Assuntos Educacionais
14		Denise de Quadros	Secretária Executiva
15		Alexandre Borella Monteiro	Técnico em Assuntos Educacionais
16	Direção de Administração (DAD)	Sandro Albarello	Assistente Administrativo
17		Marcio Bisognin	Assistente Administrativo
18		Carlos Alberto Trevisan	Técnico em Eletrotécnica
19		Marcio André Lowe	Auxiliar Agropecuário
20		Leandro Adriano Ilgenfritz	Assistente Administrativo
21		José Fernando de Souza Fernandes	Assistente Administrativo
22		Angelo Paloschi	Técnico em Agropecuária
23		Diego Rafael Martins	Técnico em Edificações
24	Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (DPDI)	Rita Rosane Dias Dos Santos	Técnica em Arquivo
25		Eliane Azevedo de Mello	Administradora
26		Jonathan Silva	Administrador
27		Tiago Perlin	Analista de TI

28		Glaucio Vivian	Analista de TI
29		Karina Wiechork	Técnico em Tecnologia da Informação
30		Aristóteles Alves Paz	Técnico em Tecnologia da Informação
31	Direção de Pesquisa Extensão e Produção (DPEP)	Alexandra Raquel Porazzi de Camões	Assistente Administrativo
32		Ana Paula dos Santos Farias	Técnico de Laboratório: biologia
33		Mauro de Freitas Ortiz	Técnico de Laboratório: biologia
34		Tatiane Carla Presotto Asturian	Técnico de Laboratório: biologia
35		Anderson Bortoluzzi Moro	Técnico em Agropecuária
36		Alisson Minozzo da Silveira	Médico Veterinário
37		Marcelo Luiz Seibert	Técnico em Agropecuária
38		Antônio Cado Valente	Técnico Administrativo

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Matemática uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir.

6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha - *Campus* Frederico Westphalen, opera com o sistema especializado, Pergamun, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página. Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2.815 títulos e 9 mil exemplares. Conta, ainda, com sinal de internet sem fio para acesso dos usuários, 6 mesas de estudos individual, 17 mesas para estudo em grupos e 4 gabinetes de estudo individual/grupo. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço físico geral	
Descrição	Quantidade
Sala de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia – Prédio Central.	4
Auditório com a disponibilidade de 300 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones – Prédio do RU.	1
Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de informática geral com 40 computadores, projetor multimídia e climatização. – Prédio Central.	1
Laboratório de estudos e práticas em matemática com 40 carteiras escolares, computador, 3 armários, TV, quadro, projetor interativo e climatização - Prédio DEPEP.	1
Laboratório de física com bancadas eletrônicas, equipamentos de medição, computador, projetor multimídia e climatização - Prédio dos Laboratórios de Ciências.	1

6.3. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Qtde
Ginásio poliesportivo com área total de 1000 m^2, arquibancada e salas administrativas.	1
Área de convivência coberta (anexo ao prédio central).	1
Refeitório e Restaurante Universitário com capacidade para servir 1000 refeições.	1

6.4. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Qtde.
Sala para coordenação de curso, com equipamentos de microinformática, mesa de reuniões e climatização - Prédio DEPEP.	1
Sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas e equipamento de videoconferência - Prédio Central.	1
Sala de projetos - Prédio DEPEP.	1
Estúdio para gravação de videoaulas (com equipamentos de áudio, iluminação e softwares para edição) - Prédio DEPEP.	1
Gabinete de professores (capacidade para 6 docentes) - Prédio DEPEP.	1
Sala da Coordenação de Assuntos Educacionais (CAE) e Sala da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) - Prédio Central.	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica, Coordenação Geral de Ensino - Prédio Central.	1
Sala da Coordenação de Registros Acadêmicos com funcionamento ininterrupto em três turnos - Prédio Central.	1

6.5. Áreas de apoio

Descrição	Qtde.
Sala da Coordenação de Tecnologia da Informação e Data Center (prédio central).	1
Sala do setor administrativo (compras, licitações e contratos).	1
Prédio do setor de patrimônio e almoxarifado.	1
Prédio do setor de saúde (enfermaria e consultório)	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria n° 1.075 de 30 de dezembro de 2014**. Estabelece a transição do Colégio Agrícola Frederico Westphalen, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

BRASIL, Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência 2007 – MEC/SESu/DEPEM.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **Parecer 1302/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 03/2003**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática**.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces032003.pdf> Acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 01/2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 04/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno. **Resolução nº 02/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm> Acesso em 11 abr.2018

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 25 mar. 2018.

BRASIL**. Decreto nº 60.731, de 19 de Maio de 1967**. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html> acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 62.178, de 25 de Janeiro de 1968**. Provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011.

BRASIL. **Decreto Nº 9.034, DE 20 DE ABRIL DE 2017**. Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9034-20-abril-2017-784631-publicacaooriginal-152394-pe.html> acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 627, DE 13 DE JUNHO DE 1969**. Transfere para a Universidade Federal de Santa Maria o pessoal que indica. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-627-13-junho-1969-375792-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 11 abr.2018

BRASIL. **Lei nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008a**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.409, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html> acesso em 11 abr 2018.

BRASIL. **Lei nº 3.215/1957**. Cria a Escola Agrícola de Passo Fundo e a Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-3215-19-julho-1957-354839-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 11 abr 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **.** Disponível em<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321 > acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF, 2008c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2017.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação**. Parecer 28/2001**. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em 11 de abr. de 2018.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 33/ 2014.** Aprova o regulamento do Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais/Recursos Pedagógicos – NEAMA.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 12/2012.** Aprova a Política de Assistência estudantil do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 12/2014**. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica nacional e internacional, no âmbito do IF Farroupilha .

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 15/2015**. Aprova o regulamento do Atendimento Educacional Especializado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 178/ 2014**. Aprova o Projeto do programa de Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 23/2010.** Aprova o regulamento do Núcleo de estudos Afro Brasileiros e Indígenas-NEABI- do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 013/2014.** Diretrizes institucionais para os Cursos Superiores de Graduação.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 10/2016.**regulamenta a realização do estágio Curricular supervisionado para os Cursos técnicos de nível Médio, Superiores de Graduação e Pós Graduação.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 049/2021**. Diretrizes institucionais para os Cursos Superiores de Graduação.

8. ANEXOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 009/2018, DE 27 DE MARÇO DE 2018

Aprova a criação do Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus* Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo 23789.000019/2018-79; com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 001/2018, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 27 de março de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus* Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de março de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – CEP 97110-767 – Camobi – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9802/E-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 034/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, *Campus* Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23789.000172.2018-04; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 017/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, *Campus* Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, *Campus* Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, *Campus* Frederico Westphalen, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática foi elaborado considerando a Resolução CONSUP nº 13/2014 – atualizada pela Resolução CONSUP nº 49/2021 - e a Resolução CNE/CP nº 10/2011, com atualizações baseadas na Resolução CNE/CP nº 02/2015 e na Resolução CONSUP nº 10/2016.

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 01 - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 02 - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha, *Campus* Frederico Westphalen.

Art. 03 - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I. Situar o aluno-estagiário na sua função de docente, preparando-o para quando efetivamente o mesmo assumir a posição em sala de aula;

II. Permitir ao aluno estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de materiais e suprimentos) ou do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente).

III. Facilitar o ingresso do aluno-estagiário como professor, através dos incisos acima citados;

IV. Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino;

V. Proporcionar ao aluno-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Fundamental e Médio.

CAPÍTULO II

DO CONTATO DO ESTAGIÁRIO COM AS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04 – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em duas etapas distintas:

I – A primeira etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Fundamental.

II – A segunda etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Médio.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Departamento de Extensão do IF Farroupilha e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação do Formulário para apresentação de Estagiário constante do anexo I deste documento, o qual deve ser fornecido pelo Professor Orientador.

§ 3° - Formulários institucionais exigidos pelo IF Farroupilha, conforme o *Campus*.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 05 – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Matemática, cuja matriz curricular possui quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III; Estágio Curricular Supervisionado IV.

I. A primeira etapa (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecido no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática do ensino fundamental séries finais.

II. A segunda etapa (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula, atuando em turmas do ensino fundamental séries finais, na disciplina de Matemática.

III. A terceira etapa (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecido no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário,

bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática na modalidade Ensino Médio.

IV. A quarta e última etapa (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula na disciplina de Matemática, atuando em turmas de Ensino Médio.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citadas conforme o decorrer do curso.

Art. 06 – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, as quais serão assim divididas:

I – 60 (Sessenta) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 1° Das 60 (sessenta) horas mencionadas, 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor orientador, e 24 (vinte e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Fundamental, junto às escolas campo do estágio.

§ 2° Das 24 (vinte e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 16 (dezesseis) horas deverão ser de efetivo reconhecimento do espaço escolar escolhido pelo aluno-estagiário e, 8 (oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio I.

§ 3° Das 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor orientador, 22 (vinte e duas) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor supervisor; 5 (cinco) horas com o acompanhamento do professor orientador; 5 (cinco) horas de pesquisa e/ou preparação de material e; 4 (quatro) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

II – 140 (cento e quarenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 1° Das 140 (cento e quarenta) horas mencionadas, 82 (oitenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor orientador, e 58 (cinquenta e oito) horas serão designadas para efetivo trabalho discente junto às escolas e para a elaboração do relatório de estágio II.

§ 2° Das 58 (cinquenta e oito) horas designadas ao trabalho discente no ambiente escolar, 30 (trinta) horas deverão ser de efetivo trabalho discente na escola escolhida pelo aluno-estagiário e, 28 (vinte e oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio II.

§ 3° Das 82 (oitenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor supervisor; 15 (quinze) horas com o acompanhamento do professor orientador; 15 (quinze) horas de pesquisa e/ou preparação de material e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

III – 60 (sessenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado III;

§ 1° Das 60 (sessenta) horas mencionadas, 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor orientador, e 24 (vinte e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar no Ensino Médio, junto às escolas campo do estágio.

§ 2° Das 24 (vinte e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar no Ensino Médio, 16 (dezesseis) horas deverão ser de efetivo reconhecimento do espaço escolar escolhido pelo aluno-estagiário e, 8 (oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio III.

§ 3° Das 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor orientador, 22 (vinte e duas) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor supervisor; 5 (cinco) horas com o acompanhamento do professor orientador; 5 (cinco) horas de pesquisa e/ou preparação de material e; 4 (quatro) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

IV – 140 (Cento e Quarenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1° Das 140 (cento e quarenta) horas mencionadas, 82 (oitenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor orientador, e 58 (cinquenta e oito) horas serão designadas para desenvolver o trabalho discente no Ensino Médio e para a elaboração do relatório final de estágio IV.

§ 2° Das 58 (cinquenta e oito) horas designadas ao trabalho discente na escola, 30 (trinta) horas deverão ser de efetivo trabalho discente na escola escolhida pelo aluno-estagiário e, 28 (vinte e oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio IV.

§ 3° Das 82 (oitenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor supervisor; 15 (quinze) horas com o acompanhamento do professor orientador; 15 (quinze) horas de pesquisa e/ou preparação de material e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

Art. 07 – No final de cada etapa, o aluno deverá apresentar um relatório escrito e oral referente às atividades desenvolvidas durante o semestre. A entrega do relatório será feita ao professor supervisor do estágio em data estipulada com a anuência dos orientadores e acadêmicos. A apresentação será feita para uma banca de professores formada pelo professor Supervisor (responsável pela disciplina de Estágio), professor Orientador (responsável pela orientação do aluno no decorrer do Estágio), o coordenador do curso de Licenciatura em Matemática e um professor Convidado cuja escolha fica a critério do aluno-estagiário e do professor Orientador.

Art. 08 – São Pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado as seguintes disciplinas:

I – Para o Estágio Curricular Supervisionado I, as disciplinas de;

- Metodologias do Ensino de Matemática I;
- Didática;
- Currículo e Organização do trabalho pedagógico;
- Matemática Básica;
- Geometria Plana.

II – Para o Estágio Curricular Supervisionado II, as disciplina de:

- Metodologias do Ensino de Matemática II;
- Estágio Curricular Supervisionado I

III – Para o Estágio Curricular Supervisionado III, as disciplina de:

- Estágio Curricular Supervisionado II
- Fundamentos de Matemática Elementar I;
- Fundamentos de Matemática Elementar II;
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Matemática Discreta;
- Estatística Básica;
- Álgebra Linear I.

IV – Para o Estágio Curricular Supervisionado IV, as disciplina de:

- Estágio Curricular Supervisionado III;

Art. 09 – A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Art. 11 – O aluno-estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado dividido conforme as etapas previstas no Art. 5 deste texto, e com objetivos definidos nos incisos e parágrafos enaltecidos no mesmo artigo.

Art. 12 – O aluno-estagiário é responsável por contatar um professor orientador e apresentar um plano de estágio antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

Art. 13 – O aluno-estagiário deve ter 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada etapa, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente em sala de aula.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 14 - Compete aos estudantes no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

I. Receber no máximo 40 (quarenta) horas de apoio pedagógico do professor supervisor, responsável pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado descritas no Art. 6.

II. Exercer a docência, em sala de aula, por no máximo 30 (trinta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e no máximo 30 (trinta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.

III. Organizar o material didático - pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e de Estágio Curricular Supervisionado IV.

IV. Apresentar relatórios semanais de suas atividades ao professor Orientador do estágio.

V. Apresentar o nome do Professor Orientador e o Plano de Estágio a ser desenvolvido em cada estágio, para a coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática e para o professor supervisor, no início de cada etapa descrito no Art. 5 deste documento, com no máximo duas semanas pós o início das aulas conforme calendário institucional.

§ 1° O professor orientador preferencialmente deve que ser o mesmo para as etapas I e II e para as etapas III e IV, podendo ser alterado da etapa II para a etapa III.

VI. Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde estará realizando seu Estágio Curricular, preservando a integridade e a ética com os colegas tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares.

§ 1° Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula quando for convocado pelo professor regente de classe.

VII. Ao final de cada etapa, imprimir e entregar exatamente o número de cópias do relatório de estágio para a banca examinadora.

VIII. Desenvolver todas as atividades previstas no Art. 5, junto de seus incisos e parágrafos.

Art. 15 - São atribuições do Professor Orientador:

I. Organizar o Plano de Estágio do seu aluno-estagiário.

II. Encaminhar o Plano de Estágio ao professor supervisor de cada etapa.

§ 1° Cada plano de estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante a etapa que está cursando. Nele, serão dadas as atribuições como: observação da turma; observação da escola; preparação de listas de exercícios; atendimento especial para alunos com deficiência e/ou dificuldades;

§ 2° O plano de estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.

III. Realizar e registrar reuniões semanais com o aluno-estagiário.

IV. Verificar mensalmente o controle e a assiduidade do aluno-estagiário e dos relatórios por ele apresentado ao seu professor orientador

V. Pelo menos uma vez a cada semestre (uma vez para cada etapa) participar das atividades que o aluno-estagiário realiza na escola.

VI. Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio apresentado pelo seu aluno-estagiário ao final de cada etapa.

Art. 16 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I. Contatar e divulgar aos alunos-estagiários as escolas campo para realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II. Encaminhar os alunos-estagiários para as escolas campo nas quais pretendem realizar os Estágios Curriculares Supervisionados.

III. Divulgar em sala de aula o regulamento dos Estágios Supervisionados.

IV. Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio em todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado.

V. Ser responsável por eventuais problemas que por ventura possam acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Direção de Ensino, caso seja necessário.

Art. 17 - São atribuições do Professor Supervisor em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I. Apresentar a etapa de Estágio para o aluno-estagiário, desenvolvendo o plano de ensino por ele admitido.

II. Receber o plano de estágio do aluno-estagiário.

III. Desenvolver em sala de aula conteúdos que propiciem ao aluno-estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular, através de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, entre outros.

IV. Fazer o registro no caderno de chamada da assiduidade de cada aluno-estagiário.

V. Organizar as bancas e enviar os relatórios de estágio para todos os membros da banca de avaliação do Estágio Curricular.

VI. Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular em cada etapa.

Art. 18 – Os orientadores de estágio devem ser graduados em Licenciatura em Matemática e ter, preferencialmente, formação de mestre em área relativa ou afim ao curso.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 19 – Cada orientador poderá ter no máximo 5 (cinco) alunos-estagiários orientados.

Parágrafo único - Caso haja um número de alunos superior ao número previsto no caput deste artigo, a divisão será equitativa entre os docentes.

Art. 20 – O orientador será escolhido pelo aluno-estagiário.

Art. 21 – Cabe ao orientador escolhido a decisão de orientar ou não o aluno-estagiário, respeitando o número máximo previsto no Art. 19 deste texto.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 22 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada etapa desenvolvida.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o Roteiro para elaboração do relatório de estágio constante do anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§ 2º – Ao final de cada um das quatro Etapas ou Estágios do curso o aluno-estagiário deverá entregar o relatório de estágio ao Professor Supervisor, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 23 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de três critérios principais:

I. Avaliação das atividades realizadas pelo aluno-estagiário, feita pelo professor supervisor, através de instrumentos utilizados pelo professor em sala de aula. Esta avaliação constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

II. Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio. Esta nota será dada pela banca examinadora e constitui 40% (quarenta por cento) da nota final do aluno.

III. Avaliação qualitativa, definida por critérios estabelecidos pelo professor supervisor e pelo professor orientador. Esta nota constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno, sendo distribuídas 15% (quinze por cento) para o professor supervisor e 15% (quinze por cento) para o professor orientador.

§ 1° A apresentação do relatório de estágio será feita em data previamente divulgada pelo coordenador do curso de Licenciatura em Matemática, preferencialmente no final de cada semestre e divulgada em local público de acesso a todos os alunos-estagiários.

§ 2° O aluno que não cumprir 100% (cem por cento) das atividades previstas no Art. 14 não poderá apresentar relatório de estágio perante banca examinadora, sendo automaticamente considerado reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 – É de exclusiva responsabilidade do aluno-estagiário cumprir as atividades assinaladas neste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 25 – A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do aluno-estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 26 – É compromisso do coordenador do curso de Licenciatura em Matemática, fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 27 – O relatório final de estágio não se caracteriza e não pode ser utilizado como Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 28 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse da coordenação do curso de Licenciatura em Matemática.

Art. 29 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Matemática desta Instituição.

Frederico Westphalen - 2018

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

(para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome:	
Curso: Licenciatura em Matemática	
Semestre:	**Ano:**

Prezado(a) Dirigente (a),

Eu _____, estudante do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____nesta Instituição.

_____, ____de _____ de _____

_____ Assinatura do Estudante

_____ Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Empresa/Instituição pretendida para estágio:

_____, ____de _____ de _____

_____ Assinatura e Carimbo do Responsável pela Empresa/Instituição

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

(para deixar na Instituição de estágio)

Nome:	
Curso: Licenciatura em Matemática	
Semestre:	**Ano:**

Prezado(a) Dirigente (a),

Eu _____, estudante do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____nesta Instituição.

_____, ____de _____ de _____

_____ Assinatura do Estudante

_____ Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: _____

Curso: _____

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: _____

Estágio realizado: _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO

DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

_____/_____/_____/_____

_____
Assinatura do Estudante

_____
Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação, o Relatório deve conter:

- Capa com os dados da Instituição que oferta o curso
- Nome do curso
- Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
- Nome do Estagiário
- Nome do Orientador de Estágio
- Cidade, mês e ano
- Sumário

Para formatação do texto, utilizar fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quantos aos componentes do relatório:

- **Introdução**: apresentar o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da Instituição, as características dessa Instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de Instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.
- **Desenvolvimento**: Relatar o que foi planejado para o estágio, por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.
- **Conclusão**: Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.
- **Referências**: Listar as referências utilizadas na escrita do relatório.

  BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.